



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE ESEFFEGO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS PORTELA DE MOURA

**Pensar a Educação Física e seus diálogos com a ludicidade e o brincar
na Educação Infantil: um Estudo Bibliográfico**

GOIÂNIA

2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE ESEFFEGO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS PORTELA DE MOURA

**Pensar a Educação Física e seus diálogos com a ludicidade e o brincar na
Educação Infantil: um Estudo Bibliográfico**

Trabalho final de curso apresentado na forma de monografia,
como exigência para matrícula na matéria de TCC2, sob
orientação, da Prof^a Ma. Rosirene Campêlo dos Santos.

GOIÂNIA

2021

LUCAS PORTELA DE MOURA

**Pensar a Educação Física e seus diálogos com a ludicidade e o brincar
na Educação Infantil: um Estudo Bibliográfico**

Trabalho final de Curso I apresentado em _____ de _____ de _____, aprovado
pela banca examinadora constituída pelos membros:

Prof.^a Ma. Rosirene Campêlo dos Santos – Orientadora

Prof.^o Me. Renato Coelho - Parecerista

Prof.^a Ma. Jéssica de Moura Pereira - Parecerista

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os meus familiares e amigos que me apoiaram desde o começo.

Em especial minha esposa Giovana Andressa e a minha filha Manuela por ser o maior presente que Deus me concedeu.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui e sempre me acompanhar nesta trajetória, e mesmo achando que não seria possível me provou várias vezes que basta confiar e crer que o milagre acontece.

Agradeço a minha esposa Giovana Andressa por nunca medir esforços para me ajudar e pelo apoio concedido, minha maior incentivadora para conseguir chegar até aqui, sem você essa conquista não seria possível.

Agradeço a minha filha Manuela por me dar forças para seguir em frente, e por ser meu maior presente, e a alegria da minha vida.

Agradeço a minha avó Carmelita Portela por sempre querer o melhor para mim, por me amar e sonhar que eu fosse uma pessoa boa e decente.

Agradeço ao meu pai Luzair por ter feito tudo o que seria possível para contribuir na minha formação como pessoa.

Agradeço a minha querida sogra Maria Lucia por me ajudar em tudo que precisei.

Agradeço a minha querida tia Lucinha por me hospedar em sua casa por vários anos quando cheguei nessa cidade.

Agradeço a minha tia Vera Lúcia por me inspirar em ser um ser humano melhor, e capaz de realizar os meus objetivos através do trabalho, de forma honesta.

Agradeço aos meus amigos por todos os momentos de lazer e estudo, em especial a minha grande amiga Lorena Dias que demonstrou amizade e parceria nos últimos semestres de curso.

Agradeço a minha orientadora Rosirene Campelo pela sua dedicação e paciência para comigo e por acreditar que eu seria capaz de realizar esta pesquisa.

Agradeço a querida professora Lilian Pacheco pelos ensinamentos, e todos os professores que contribuíram para minha formação.

RESUMO

O uso das atividades lúdicas para a Educação Infantil vai muito além do que uma mera recreação, elas são uma forma que as crianças têm de se comunicarem com elas mesmas e com o mundo ao seu redor. Assim sendo, esta pesquisa buscou analisar como a produção científica tem tratado a Educação Física na Educação Infantil e o conceito que essas produções expressam sobre a ludicidade nesta área. Também buscou compreender como a ludicidade pode contribuir no processo de formação da criança, nas aulas de Educação Física a partir de suas concepções críticas. Desta forma, após a análise de dados e os resultados obtidos foi possível constatar que o professor de Educação Física se justifica na Educação Infantil, desde que faça um trabalho contínuo e em parceria com os professores das demais disciplinas de maneira a desenvolver o aluno em sua totalidade. A Educação Física na Educação Infantil contribui na formação integral das crianças, tendo o corpo, o movimento, a ludicidade e o brincar como principais elementos em seu desenvolvimento, possibilitando em sua compreensão e percepção de mundo.

Palavras chaves: Educação Física; Educação Infantil; Ludicidade.

ABSTRACT

The use of recreational activities for Early Childhood Education goes far beyond mere recreation they are a way for children to communicate with themselves and with the world around them. Therefore, this research sought to analyze how scientific production has treated Physical Education in Early Childhood Education and the concept that these productions express about playfulness in this área. It also sought to understand how playfulness can contribute to the child's education process, in Physical Education classes, based on their critical conceptions. Thus, after analyzing the data and the results obtained, it was possible to verify that the Physical Education teacher is justified in Early Childhood Education, as long as he does continuous work and in partnership with teachers of other subjects in order to develop the student in their totality. Physical Education in Early Childhood Education contributes to the integral formation of children, having the body, movement, playfulness and playing as the main elements in their development, enabling their understanding and perception of the world.

Key words: Physical Education; Child education; Playfulness.

Sumário

Introdução.....	8
Capítulo 1 - Educação Infantil - Breves Apontamentos.....	10
1.1– A Educação Física na Educação Infantil Brasileira.....	17
Capítulo 2 – A importância do brincar e do lúdico na Educação Infantil.....	29
2.1 - A importância da Educação Física na Educação Infantil.....	32
Capítulo 3 - Metodologia e análise dos dados.....	38
3.1 Procedimentos para análise e interpretação dos dados.....	39
3.1.1 Pensar a prática.....	39
3.1.2 Motrivivência.....	46
3.1.3 Movimento.....	53
Considerações Finais.....	60
Referências.....	62

Introdução

A Educação Infantil se caracteriza na fase em que as crianças estão descobrindo o mundo em sua volta, onde o brincar se faz presente, portanto, é brincando que a criança vai se apropriando e interagindo com o mundo, as pessoas e os objetos. Por meio das brincadeiras e da ludicidade as crianças vão compreendendo as regras da sociedade e os diferentes papéis sociais.

Como primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa na maioria das vezes a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos e familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BNCC, 2020).

Neste sentido, a relevância social dessa pesquisa centrou-se nas possibilidades do brincar na Educação Infantil onde se torna de fundamental importância a presença do professor de Educação Física, pois ele é o profissional para o qual corpo e o movimento apresentam-se como principais objetos de estudos em sua formação acadêmica. Assim sendo, é necessário que a sociedade compreenda, valorize e defenda este profissional na Educação Infantil. É pelo corpo e pelo movimento que a criança apreende o mundo, forma conceitos e se desenvolve integralmente.

A motivação pessoal para realização desta pesquisa surgiu ao observar as aulas do professor durante o estágio obrigatório na rede pública de educação. Após acompanhar as aulas ministradas senti o desejo de aprofundar e compreender como a ludicidade poderia contribuir no processo de formação da criança nas aulas de Educação Física.

Não se pode deixar de considerar que o estudo se justificou, pela necessidade de expor à sociedade acadêmica a relevância do tema abordado e como ele pode contribuir para formação de novos professores, em especial da área de Educação Física, estudantes da Educação Infantil e seus responsáveis. Além de que, este tema ao ser abordado poderá desencadear novos estudos.

A pesquisa que foi desenvolvida seguiu os moldes de uma pesquisa fundamentada no método da fenomenologia que estuda a essência das coisas e como elas são percebidas no mundo. Tem como objeto os dados absolutos entendidos por intuição pura. O método fenomenológico consiste em mostrar o

que é apresentado e esclarecer este fenômeno seja ele um fenômeno humano ou não. Para a fenomenologia o objeto é como o sujeito o percebe e tudo tem que ser estudado como é, sem interferência de qualquer regra de observação.

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas também a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir de sua “facticidade” [...] Trata-se de descrever, e não de explicar nem de analisar. (TRIVIÑOS, 1987, p.43).

De acordo com BACELAR (2009, 54), a ludicidade é considerada de extrema importância para o desenvolvimento da criança possibilitando uma vivência da experiência interna envolvendo as questões emocional, físico e mental.

Tendo como objeto de pesquisa a Educação Física na Educação Infantil, o procedimento metodológico que foi utilizado para realização deste estudo consiste na pesquisa bibliográfica. Para Lima e Miotto (2007, p.38), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. É um método de pesquisa que serve como embasamento para todos os assuntos pesquisados, que busca analisar variáveis que um problema pode ter, comparando as opiniões e teses de diferentes autores que falem sobre o mesmo assunto.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foi utilizado além da leitura, fontes, artigos e revistas dos últimos cinco anos relacionados ao objeto de estudo. Neste sentido, os objetivos desta pesquisa foram: 1- Analisar como a produção científica tem tratado a Educação Física na Educação Infantil e o conceito que essas produções expressam sobre a ludicidade nesta área; 2 - Compreender como a ludicidade pode contribuir no processo de formação da criança nas aulas de Educação Física a partir de suas concepções críticas.

De acordo com (LIMA; MIOTO, 2007, p.41) “[...] a leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência”.

Capítulo 01 - Educação Infantil - Breves Apontamentos

Toda criança deve ser sempre criança seja aqui no Brasil ou em qualquer parte do mundo, o que vem a distinguir umas das outras são as atitudes junto a elas. Em relação aos cuidados, umas são queridas, amadas e desejadas e os seus tutores fazem de tudo para vê-las bem, e infelizmente outras são tratadas com vários tipos de abusos sejam eles físicos ou psicológicos, além de serem indesejadas e desprezadas seja pelos seus pais ou por aqueles que convivem por perto.

A história social da criança nos mostra que nem sempre os adultos valorizavam a infância, neste sentido a criança talvez nunca tenha sido compreendida de fato; bem como a história da vida escolar da maioria delas revela que durante muito tempo tiveram seu papel negligenciado perante a sociedade. O crescimento no campo científico vem demonstrando o quanto elas ainda necessitam de cuidados orientações específicas e atenção, apesar disso, a criança precisa ser entendida como um ser livre, e que por mais que seja um corpo inocente, pequeno e frágil possui muitas possibilidades cognitivas.

Nos dicionários da língua portuguesa, infância é considerada como o período do crescimento, no ser humano, que vai do nascimento à puberdade. Para o estatuto da criança e do adolescente (Lei nº. 8.069, de 13/7/90) criança é a pessoa até 12 anos de idade incompletos e adolescente aquela entre os 12 e os 18 anos (KUHLLMANN, 1998, p.16).

Há outras definições sobre em qual idade começa e termina a infância:

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes (ARIES, 1986, p.36).

De acordo com ARIES (1986), do século XII ao XVII a criança era vista como ser produtivo substituível com função utilitária. Aos sete anos de idade por exemplo as crianças já trabalhavam, pois eram consideradas homens em miniatura. Ainda segundo o autor a infância era uma fase sem importância por

isso havia o infanticídio e além disso era comum também os pais entregarem os seus filhos aos conventos, famílias e a amas de leite.

A criança neste período era vista como um ser engraçadinho, com a finalidade de entreter os adultos, gerar descontração, ou seja, a função do “adulto em miniatura” no contexto social e familiar era distrair os adultos. A infância tal como conhecemos hoje era inexistente até o século XVII.

Na época da Idade Média até o século XIX, quando uma criança nascia eram realizados alguns rituais pelos seus familiares por achar que seria uma forma correta de brindar a sua chegada ao mundo. Se por um lado havia toda uma expectativa quanto ao nascimento destas, por outro a falta de cuidados essenciais para que elas permanecessem vivas era grande.

Neste período, havia uma alta taxa de mortalidade infantil e isso nos ajuda a entender o porquê dessa relação tão frágil e tão breve que se tinha com a infância. Isso acabava dificultando o apego afetivo uma vez que era muito fácil morrer, elas morriam muito cedo, tinham-se muitos filhos com pouco investimento de interesse já que a probabilidade de se perder aquela criança era muito grande. Acabava que os pais investiam em ter muitos filhos para que alguns se salvassem no meio disso tudo.

Os cuidados com a alimentação e as roupas que elas usavam estavam entre os fatores que mais levavam as crianças a óbito, e as que conseguiam sobreviver durante esse processo ainda necessitavam de cuidados contínuos, não só cuidados físicos. Desta forma, existia uma indiferença com a morte e a alma só se tornava imortal após o batismo, devido a isso as famílias que apresentavam os seus pequenos para se batizarem estariam conduzindo-os ao “céu”.

Nesta época a igreja dava um tempo de oito dias para que a criança pudesse vir a se batizar, o que demonstra como a igreja tinha um poder sobre a população. Após vencer esse período de extrema dependência e vulnerabilidade à morte, a criança estava inserida no mundo do adulto, a partir daí não havia restrições para a sua participação na vida comunitária.

Ninguém pensava em conservar o retrato de uma criança que tivesse sobrevivido e se tornado adulta ou que tivesse morrido pequena. No primeiro caso, a infância era apenas uma fase sem importância, que não fazia sentido fixar na lembrança; no segundo, o da criança morta, não se considerava que essa coisinha desaparecida tão cedo fosse digna de lembrança (ARIES,1986, p.56).

O processo da criança no que se refere a sua história vem provocando na sociedade talvez um sentimento de reparação, de reflexão sobre as atitudes que devem ser tomadas em relação a infância. Por outro lado, vem infiltrado de uma noção de continuidade, talvez de uma forma mais violenta ligada não só aos aspectos físicos, mas também sentimental, relação familiar e aspectos cognitivos.

As atitudes de brutalidade em relação as crianças são as comprovações das condições destes seres, que infelizmente ainda vemos cotidianamente em muitos casos sendo exploradas como, por exemplo, sendo obrigadas a trabalharem muito cedo quando o trabalho só deveria acontecer na fase adulta. Essa antecipação do trabalho poderá trazer sérias consequências para o seu desenvolvimento infantil. É de extrema importância que elas possam vir vivenciar plenamente a sua infância pois, a infância perdida poderá provocar traumas em toda a sua existência.

O capítulo primeiro do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), sobre o direito à saúde, artigo 7º, versa que “a criança e ao adolescente tem direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso em condições dignas de existência”.

Contudo, infelizmente o Estado não tem conseguido oferecer a população e em especial a criança, principalmente as mais carentes e que vivem em situações bastante adversas, condições de sobrevivências e manutenção da vida. Lamentavelmente, ainda há elevados índices de mortalidade, e uma das grandes causas que contribui com esses números é a fome, a falta de ações quanto a saúde pública e programas sociais de governo capazes de suprir as necessidades dessas crianças.

Cavalero e Muller (2009, p. 242) descrevem sobre a concepção das escolas para a Educação Infantil que se iniciou no século XVIII, por meio da Revolução Industrial, assim como o surgimento dos primeiros estabelecimentos

de ensino no país no fim do século XIX. Também trouxe a inclusão da mulher no mercado de trabalho.

Os estabelecimentos de Educação Infantil eram filantrópicos até meados de 1920 quando se iniciou o movimento pela democratização do ensino. Com o tempo os governantes começaram a se responsabilizar pelo ensino das escolas e as creches passaram a atender somente a parte de alimentação, segurança, higiene, não focando mais na formação ampla e integral das crianças, apenas cuidando (CAVALARO; MULLER, 2009).

Aos poucos o poder público começou a assumir a responsabilidade pela escola dos pequenos. As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física, não se preocupando com as questões ligadas ao educar, mas simplesmente ao cuidar, desconsiderando elementos necessários para uma formação ampla e integral das crianças.

A Educação Infantil no Brasil passou por várias transformações no decorrer do tempo. E só a partir dos anos de 1900, pode se dizer que viveu intensas mudanças com a consolidação e definições da Constituição de 1988 e depois com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (LDB). “A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica.”. Kuhlmann Jr. (2000, p.6), define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, cuja função específica é o cuidar e o educar de forma integrada. A referida lei também estabelece que a Educação Infantil será oferecida em duas fases, de 0 a 3 anos em creches e de 4 a 6 anos em pré-escolas.

Diante disso, acreditamos que a infância é uma condição social, podemos considerar como uma categoria sociológica de geração relacionada a aspectos como classe social, gênero, etnia, raça, num dado contexto sócio-histórico (ARENHART, 2007). As crianças são, então, os seres que vivem essa condição e que possuem proximidades dentro de suas características físicas, psicológicas e do modo como se relacionam com o mundo, por meio do brincar especialmente. Ou seja, não há um mundo à parte das crianças.

De acordo com KRAMER, *apud* CAVALARO, MULLER 2009, p.242, “A partir do Século XVI, com a mudança no modo de produção no Século XVII,

a criança passou a ser entendida como fator importante para a aquisição e manutenção dos bens familiares, ou, se não fosse de família de posses, deveria ser educada para o trabalho”. Com isso as famílias que possuíam recursos passaram então a se preocupar com a educação dos seus filhos, para que eles pudessem conquistar seu lugar na herança do patrimônio familiar.

Abordando o papel da criança na Educação Infantil, temos que a concepção de educação é o “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, *apud* MARSIGILA, 2013, p.247).

Sem o processo educativo a criança não se desenvolve. A educação é uma característica humana, “a educação compete também na tarefa de ajudar o homem a se situar no seu meio físico e a tirar o maior proveito possível das condições que este lhe oferece” (MARSIGILA, 2013, p. 252).

A concepção de infância vem mudando ao longo dos tempos, até por uma questão histórica, a criança no início da idade moderna era vista como um adulto em miniatura, onde a educação se dava em meio aos adultos, através de um sistema de permuta de crianças entre famílias. Os pais não possuíam quase nenhum convívio com as crianças elas ficavam mais aos cuidados das amas-de-leite.

A criança era vista como um ser frágil e os dados da época comprovavam um alto índice de mortalidade e natalidade, já que não havia métodos contraceptivos desenvolvidos. Os locais onde se viviam eram precários e a medicina não era avançada. O número de crianças que morriam era grande e o fato era considerado comum, aquelas que sobreviviam eram consideradas resistentes e a própria população comemorava.

Diferente das crianças da idade moderna que são vistas como um ser frágil e extremamente protegido pelos pais. Lembrando que os pais, ao tentarem impor valores, dominar ou proteger excessivamente, estão extinguindo as condições necessárias para desenvolver plenamente as potencialidades e a autonomia dos filhos. A criança é uma pessoa em processo permanente de desenvolvimento e de atualização, de modo que, se os pais criarem relações autênticas com os filhos, encarando-os e aceitando-os como pessoas, proporcionarão condições concretas para o seu crescimento.

A infância vivida pelas crianças nos dias de hoje não é a mesma que os seus pais viveram, pois, as gerações se modificam e cada vez mais vêm evoluindo, no entanto, há ainda grande importância para o ato da criança brincar com outra criança de sua idade, compartilhar experiências e princípios, estimulando o seu desenvolvimento e contribuindo para o seu modo de viver

A criança deve ser entendida como um ser histórico, sujeito de opinião própria, que convive com outras pessoas. A criança vê o mundo diferente do adulto, pois ela percebe e enxerga através da interatividade, ludicidade, fantasia, brincadeiras, jogos, atividades, que auxiliam a criança a aprender valores e estratégias, que vão contribuir para sua vida social.

De acordo com SARMENTO e PINTO, ano *apud* MICARELLO, DRAGO, 2005, p.135, “Ser criança tem variado de sociedade para sociedade, de cultura para cultura e muitas vezes, possui diferentes acepções numa mesma sociedade, sendo diferente até de família para família”. A criança aparece, então, como fonte de inspiração e aprendizagem para o adulto, por ter significados diferentes de acordo com a sociedade e família que ela está inserida.

Podemos considerar a criança como um sujeito de experiência, porque elas vivenciam as histórias do cotidiano, passam por situações que podem ajudar no seu desenvolvimento e toda uma fase que irá levar para sua vida quando adulto. Expressando as diferentes maneiras de se considerar a criança dependendo da cultura, etnia e classe social a qual pertence, revelando assim a diversidade cultural e social que compõe a sociedade brasileira.

Infância é a fase da descoberta do “eu”, este enquanto ser humano, ocupante de um espaço na sociedade. Fase de evoluções constantes, fisiológicas, psicomotoras e sociais, onde a ludicidade é um fator importante para a interação e desenvolvimento.

Dessa concepção de infância, “deriva uma concepção de Educação Infantil, que busca superar as dicotomias presentes nessa etapa da educação básica, concebendo a Educação Infantil como um espaço de proposta pedagógica e não apenas como um espaço assistencialista ou de cuidado” (MICARELLO; DRAGO, 2005, p. 139).

A Educação Infantil torna-se um ambiente essencial para a elaboração de novos meios de aprendizagem, permitindo o convívio da criança com as outras pessoas e com o mundo dos fatos e dos objetos socioculturais. Silva (2005,

p.129) esclarece que “ao chegar na escola, boa parte das crianças não compreende porquê precisa ser afastada de casa, seu primeiro ambiente estruturado onde estabelece suas primeiras relações sociais e culturais, e ser posta naquele lugar estranho que é a escola. ”

Nessa circunstância, ela quase sempre demonstra sua incompreensão daquele local que para ela é novo, através do choro como atitude de rejeição. Com a interferência através do adulto, ela vai realizando seu processo de adaptação ao novo ambiente e, nesse processo, ela lança mão de um dispositivo que lhe é característico e riquíssimo de possibilidades: ela brinca e joga.

De acordo com Silva (2005, p.129):

Para as crianças os desafios colocados pelo seu ambiente natural e social são vivenciados com uma totalidade, onde a subjetividade e objetividade, emoções e imaginação misturam-se e constituem-se concretamente pela via do contato e da expressão corporal que materializam sua ação enquanto atividade orientada a objetivos, por essa via que ela experimenta, pega, corre, pula, dança, assume papéis sociais, estabelece vínculos afetivos, assimila e reconstrói seu ambiente sócio-histórico para aprender e desenvolver-se (SILVA, 2005).

Ao professor compete a responsabilidade de proporcionar a criança a produção de um dispositivo psicológico de entendimento mental e de simbolização, isso permitirá que ela compreenda gradativamente seu papel neste mundo e de forma cada vez mais ampliada formular possibilidades que passam a dar sentido a tudo que ela busca entender.

A inserção qualitativa orientada do professor nesse processo é fundamental, a fim de que a criança vá superando a habilidade de agir de forma “solitária” a relações interativas com seus pares e com os outros mais experientes.

Oliveira (2002, p.141 *apud* Silva, 2005) compreende que:

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Atos cooperativos, imitativos, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criar situações para lidar positivamente com elas (OLIVEIRA, 2002 *apud* SILVA, 2005).

Na Educação Infantil a criança se testa muito e ela precisa experimentar para saber do que é capaz, diante disso é que acreditamos que o professor de Educação Física, seja o profissional mais bem preparado para acompanhar a criança em suas múltiplas possibilidades.

De acordo com Micarello e Drago (2005, p.134), entre os próprios professores existem muitas dúvidas quanto as reais funções da Educação Infantil no que se refere a concepção de infância. A herança histórica de constituição da Educação Infantil como etapa de escolarização da criança pequena muitas vezes impede a percepção de que a Educação Infantil não se restringe aos aspectos sanitários ou assistencial, tampouco, a mera antecipação da escolaridade nem a transmissão sequencial de informações, vai além desses fatores, a criança precisa ser compreendida na sua totalidade.

1.1 – A Educação Física na Educação Infantil Brasileira

Para compreender como a Educação Física brasileira historicamente vem tratando a Educação Infantil é preciso primeiramente entender como se deu a constituição da Educação Física no Brasil. A expressão Educação Física, surgiu no século XVIII, devido à preocupação dos pensadores da época com a conservação da criança. Portanto, é no século XVIII que a educação passa a ocupar o primeiro plano na sociedade e a educação da infância torna-se uma prioridade dos seus pensadores, entre eles Rousseau e Locke. (GARANHANI, 2008, p.131).

Sabemos que a Educação Física foi, no decorrer do seu processo histórico, constituída por diferentes concepções que atendiam aos interesses da sociedade vigente. Desta forma, aqui irei abordar apenas as concepções que atentaram e foram utilizadas na educação das crianças.

As principais influências teóricas da Educação Física na pré-escola são, conforme SAYÃO 1997 *apud*, OLIVEIRA, 2005, p.102, “a recreação, a psicomotricidade e o desenvolvimento motor”. No entanto, tais influências não se manifestam sozinhas na medida em que várias das abordagens se utilizam desses discursos.

Ao falar sobre o desenvolvimento motor no Brasil o responsável por descrever com precisão essa abordagem é Go Tani, na qual ele evidencia a grandeza perceptivo-cognitiva onde o ser humano é considerado em sua capacidade de colher e reter determinadas informações que o meio proporciona. O ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentação simples e desorganizada, e habilidades motoras altamente organizadas e complexas, nesse sentido a criança quando nasce realiza movimentos de reflexo, simples e grosseiros e, conforme vai ocorrendo o seu desenvolvimento, esses movimentos vão ficando organizados e complexos.

Vale ressaltar que nos dias de hoje esse processo de desenvolvimento ocorre de uma maneira dinâmica, fazendo com que esse desenvolvimento não se torne algo fechado, ou seja não é necessário seguir essa sequência no geral, pois o desenvolvimento é dinâmico e continua a ser moldado, a partir de números e estímulos externos, ou seja a criança que recebe muito estímulo ela poderá ter um desenvolvimento motor melhor que aquelas crianças que não recebem estímulos externos. Isso de alguma forma pode influenciar diretamente no desenvolvimento motor.

A abordagem desenvolvimentista baseia-se no desenvolvimento motor como principal meio para a aprendizagem. Nesta abordagem, é defendida a ideia de que: “[...] o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, não sendo sua função o desenvolvimento das capacidades que auxiliam na alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora isso possa ocorrer como uma consequência da prática motora” (DARIDO, 2003, p. 4).

Segundo TANI 1988, *apud* DARIDO (2003):

[...] a proposta explicitada por eles é uma abordagem dentre várias possíveis, é dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar. Segundo eles é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar (TANI, 1988 *apud* DARIDO, 2003, p.4).

Portanto, uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possa estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras. Tendo como objetivo oferecer

ao aluno condições de desenvolver seu comportamento motor através da diversidade e complexidade de movimentos. Além disso, as características hereditárias de uma pessoa combinada com condições ambientais específicas, como por exemplo: oportunidades para a prática, encorajamento e instrução e os próprios requerimentos das tarefas que o indivíduo desempenha, determina a quantidade e a extensão de aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão dessa pessoa. Portanto, a aquisição de destrezas motoras é o ponto central do programa de Educação Física desenvolvimentista.

Como as habilidades mudam ao longo da vida de um indivíduo desde a concepção até a morte a aprendizagem do desenvolvimento motor, constituíram numa importante área de conhecimento da Educação Física, das quais a abordagem desenvolvimentista faz o uso para se estruturar. A aprendizagem motora configura uma melhora significativa no desempenho que ocorre em função da prática, e tem a sua inferência na capacidade de um indivíduo executar uma determinada tarefa, ou seja é por meio dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo os problemas motores.

O desenvolvimento motor é a continua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

“Quando estas informações dizem respeito ao se movimentar do homem, as mesmas devem passar por um esquema de processamento específico para a organização e controle dos atos motores, a partir de informações já guardadas na memória” (KUNZ, 2015 *apud* SAYÃO, 1997, p.598). A Educação Física é enfatizada no sentido de promover a aquisição de habilidades básicas que contribuam para o desenvolvimento motor da criança. “[...] As experiências motoras na infância desencadeiam, mais tarde, o conhecimento cognitivo, pois as primeiras fornecem meios para que a criança conheça o ambiente e se relacione com ele, contribui para uma visão dicotômica de homem já que classifica o ‘comportamento humano’ como pertencente a três domínios distintos: cognitivo, afetivo-social e motor” (TANI, 1988 *apud* SAYÃO, 1997, p. 599).

Em relação a qual contribuição que a Educação Física pode proporcionar a teoria desenvolvimentista, de acordo com (DARIDO, 2003, p. 5):

Deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada”.

Com isso a criança tem que saber se movimentar para corresponder as demandas e exigências do cotidiano em relação aos desafios motores.

Como as habilidades motoras mudam de acordo com a faixa etária de cada indivíduo, é necessário que haja uma adequação dos conteúdos ao longo das faixas etárias, para que possam ser oferecidas experiências de movimentos adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento do aluno, a fim que a aprendizagem de desenvolvimento motor seja alcançada com sucesso.

“[...] Os conteúdos devem obedecer a uma sequência fundamentada no modelo de taxionomia do desenvolvimento motor, na seguinte ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase de movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinação de movimentos fundamentais” (GALLAHUE, MANOEL, *apud* DARIDO, 2003, p.5).

Sendo assim, o conteúdo precisa ser desenvolvido segundo o maior índice de habilidades, das mais simples que seria as básicas, para as mais difíceis que seria as específicas.

Uma das limitações dessa abordagem refere-se a ideia de que o processo de ensino e aprendizagem, está embasado sobre a garantia que todos terão as mesmas oportunidades em cada fase da vida, ou de que todos possam a vir aprender da mesma forma. De acordo com (DARIDO, 2003, p. 5) “à pouca importância, ou a uma limitada discussão, sobre a influência do contexto sociocultural que está por trás da aquisição das habilidades motoras. A questão que se coloca é a seguinte: será que todas as habilidades apresentam o mesmo nível de complexidade? ”.

Os fatores sócios-culturais de alguma forma podem vir a intervir no desenvolvimento de cada indivíduo, dependendo da cultura na qual ele está inserido o seu jeito de aprender será diferente do outro que encontra em uma cultura totalmente distinta da sua.

Ao se falar sobre recreação muita das vezes a produção dessa área colabora com a argumentação a respeito da recreação, na maioria dos casos, encontra-se ligada ao âmbito do lazer. De acordo com PINTO, *apud* SAYÃO, 1997, p. 594, “considera que recreação\lazer expressa o espaço de vivências lúdicas no tempo de não-trabalho dos sujeitos. Recreação e lazer por vezes, confundem-se quanto ao conceito, ora são tratados como sinônimos, ora complementos um do outro”. Para os autores, (GOUVÊA 2011, *apud* GODINHO; AOKI; SILVA, 2009, p. 2)

“[...] recrear é educar, pois a recreação permite criar e satisfazer o espírito estético do ser humano ricas possibilidades culturais, permite escapar do desagradável, utilizando excesso de energia ou diminuindo tensão emocional; é experiência, complementa atividade compensadora, descarrega impulsos agressivos, fuga de pressão social que provoca frustração, monotonia ou ansiedade” (GOUVÊA, 2011 *apud* GODINHO; AOKI; SILVA, 2009, p. 2).

Isso significa que a recreação deve ser encarada como uma forma livre e espontânea que se mantém por si só, sem nenhum tipo de obrigação, gerando satisfação e alegria, então recreação acima de tudo é diversão, renovação e recuperação. Neste sentido, a recreação deve ser entendida o ato de recriar.

A recreação tem como objetivo criar reações ótimas ou muito boas para o desenvolvimento integral das crianças, desta forma poderíamos promover uma ocupação individual e coletiva em ações que possam vir a melhorar a qualidade de vida delas. Sob uma óptica de vista positiva a recreação deve ter ações de entretenimento, diversão, passatempo e distração.

A recreação é fundamental para o processo de desenvolvimento infantil, pois proporciona momentos lúdicos em que a criança está vivenciando através do seu corpo, momentos maravilhosos. Na escola a recreação também se faz presente em vários momentos, principalmente na hora do recreio, onde a criança tem o seu tempo livre para brincar de forma descomprometida. A recreação não se limita dentro da escola, pode se observar que nas áreas de trabalhos dentro das empresas ela também se encontra. Fica evidente que a recreação participa de uma forma muito ativa da socialização entre as pessoas.

Os ambientes da recreação podem então ser reais ou imaginários, nos quais as crianças desenvolvem atividades referente ao tema abordado e o faz de conta é essencial. A recreação como metodologia pode ser o caminho da

cidadania e da inclusão social passando pelas descobertas e pelo prazer proporcionadas na sala de aula, nos ambientes de recreação durante o processo de ensino e aprendizagem.

[...] essa atividade contribui indiretamente com o processo educacional ao permitir ao aluno uma distensão que auxilia a eficácia e a concentração necessárias para o trabalho escolar (...) o interesse da criança pela brincadeira deve ser transformado em boa causa: pode-se dar o aspecto de brincadeira aos exercícios escolares. Enfim, a brincadeira permite ao educador explorar a personalidade infantil, adaptando-a, eventualmente ao ensino. Pode-se ainda considerar a brincadeira como espaço da Educação Física. Como o seu suporte natural (WAJSKOP, *apud* SAYÃO, 1997, p.595).

É importante que a recreação esteja presente nas aulas de Educação Física através das brincadeiras e que o professor possa garantir a criança o seu direito de ser criança em todos os lugares.

A psicomotricidade é uma ciência que preconiza o desenvolvimento das habilidades, emocionais, cognitivas e motoras nas diversas etapas da vida do ser humano, e a Educação Infantil tem o papel primordial durante todo o desenvolvimento do processo de aprendizagem, na fase escolar. De acordo com Sayao (1997, p. 596) “[...] a psicomotricidade construiu suas teorias tendo como base os aspectos evolutivos, cognitivos, afetivo-emocionais, psicomotores, sociais, da infância e da adolescência com o objetivo de observar e constatar as mudanças no comportamento dos indivíduos ao longo da sua existência”.

A psicomotricidade no Brasil surgiu na década de 70 com o intuito de ir ao oposto dos modelos educacionais existentes, o papel da Educação Física perante a psicomotricidade seria, segundo Soares 2007, *apud* Darido 2003, p. 13) “[...] Nele o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscava garantir a formação integral do aluno”.

Com o objetivo de aperfeiçoar ou normalizar o comportamento geral da criança e favorecer a sua integração social, possibilitando as crianças condições para exporem suas dificuldades e ajudá-las a superar.

A criança então era entendida que estava apenas de passagem para a fase adulta e com isso precisaria ser preparada para a próxima fase da sua escolarização. “[...] A pré-escola começou a receber, no Brasil uma atenção toda especial por parte do Ministério da Educação que investiu na formação de

profissionais que passaram intitular-se ‘psicomotricistas’” (SAYÃO, 1997, p.594). Com isso profissionais que se consideravam psicomotricista tinha um certo prestígio em relação aos demais professores, e a Educação Física foi uma das áreas mais afetadas.

A Educação Física brasileira passou por diversas transformações e até hoje pode-se dizer que ela ainda não conseguiu se legitimar como ciência tendo em vista que o objeto de estudo dela seja o corpo humano, e o corpo não é estudo único da Educação Física, já que outras disciplinas também estuda o corpo. No campo da Educação Infantil parece não ser diferente já que muitas das vezes nas escolas de Educação Infantil, não é o professor formado na área que conduz o conteúdo específico dela. Ao questionar se há uma especificidade da Educação Física a ser considerada na Educação Infantil, de acordo com Ayoub, 2005 *apud* Mezzarri; Garbin (2007):

[...] não podemos negar que a especificidade da Educação Física se localiza justamente no âmbito da cultura corporal. Assumirmos esta especificidade sem a pretensão de sermos os ‘donos’ da expressão corporal das crianças pode ser um importante ponto de partida para configurarmos entrelaçamentos com diferentes áreas do conhecimento (AYOUB, 2005 *apud* MEZZARRI; GARBIN WENDHAUSEN, 2007, p.47).

A autora não foge em mostrar os obstáculos que estão postos para o professor de Educação Física no campo de sua formação, que não demonstra uma apreensão maior com uma argumentação de descrever uma conjuntura na sociedade contemporânea a respeito da Educação Infantil e da infância.

Sendo assim, segundo (AYOUB, 2005 *apud* MEZZARRI, GARBIN WENDHAUSEN, 2007, p. 57) “Quando esta preocupação existe, na maioria das vezes, a formação fica restrita ao aprendizado de um conjunto de atividades corporais (especialmente jogos e brincadeiras) para serem desenvolvidos com as crianças de acordo com as diferentes faixas etárias. ”

No entanto é importante compreender, que todas estas concepções de Educação Física são fortemente criticadas por Sayão (1997), que defende que na Educação Infantil as crianças precisam de acesso aos diferentes elementos da Cultura Corporal.

Segundo (MELLO, 2004 *apud* CAMILO, 2008, p.131) a teoria histórico-cultural, conhecida no Brasil como Escola de Vygotsky, foi uma psicologia que

começou na União Soviética, nas décadas iniciais do século XX, que parte da premissa que, a criança tendo condições de vida e de educação adequadas, é capaz de desenvolver as máximas qualidades humanas. Para esta teoria, criança nasce com uma única competência, a competência ampla de aprender e, nesse processo, desenvolver sua inteligência e sua personalidade, através das gerações adultas e com as crianças mais velhas, com as condições em que vive, no momento histórico em que vive e com a cultura a que tem acesso.

A Teoria Histórico-cultural tem Vigotsky como autor, e foi o pioneiro a falar sobre as interações sociais, que segundo ele o que diferencia, que faz um aluno ser melhor em uma determinada escola seria o nível de interação social que ele venha a ter com os seus colegas, professores, funcionários e comunidade. Neste sentido, de acordo com Barbosa (2002, p. 81) “não há hiato inicial entre o social e o individual”, pois é justamente nas interações com outros, no envolvimento de campos emocionais e com diferentes conhecimentos produzidos e em vias de construção pelo seu grupo familiar ou de outra natureza que a criança se descobre sujeito”.

Para a Teoria Histórico-Cultural, desenvolvimento é sinônimo de humanização: a criança desenvolve suas múltiplas capacidades (a linguagem, o pensamento, a percepção, a atenção e a memória voluntária, o domínio da própria conduta) à medida que se apropria dos objetos da cultura e das formas de agir sobre eles (VYGOTSKI, 1998 *apud* BISSOLI, 2005, p.63). Cultura então pode vir a ser definida como:

O que tem sido construído pelo próprio homem, em sua incessante interação com seu meio para subsistir e satisfazer as necessidades, e a partir de muitos casos, do que o próprio meio lhe tem mostrado e ele tem imaginado, transferido, generalizado e criado em outro sentido e com outros materiais, graças às suas enormes possibilidades de fixar na memória e utilizar essas recordações para que se lhe formem novas necessidades e vivências que lhe permitem criar fantasias, ideias mediante a possibilidade de poder comparar, transferir e generalizar uma grande quantidade de fatos e características memorizadas e que provêm das relações do ser humano com seu meio ambiente e seu contexto, que por sua vez tem aprendido nesse processo de construção e logo as tem transferido às gerações que as tem continuado. (BEATÓN, 2005 *apud* CAMILO, 2008, p.132).

Quanto a diferença entre o homem e os animais irracionais o homem não nasce humano, ele vai se humanizando conforme o seu convívio e interações na sociedade, ele em sociedade transforma o seu meio e a si mesmo sendo um ser

histórico, em cada sociedade em cada local o ser humano se constitui a si mesmo, com seus traços, peculiaridades, suas características e ele é um ser histórico que está sempre em transformação e reelaboração.

O homem é diferente do animal, posto que a partir do desenvolvimento histórico-social constrói sua consciência (incluindo-se aqui a participação do trabalho e da linguagem). Essas forças históricas interferem na realidade e, além de transformarem a mente humana, interferem também nas leis da psicologia humana, do que se pode concluir que não existe leis universais da psicologia humana considerada geral. (BARBOSA, 1991, p.155).

E em relação ao papel do professor de acordo com a Teoria Histórico-cultural, ela se daria por meio da mediação com a criança fazendo então, ele vir a, aprender e a se desenvolver as habilidades mentais superiores. A criança passa a compreender o mundo através da mediação do adulto, de objetos e de outras crianças nas quais ela passa conviver, é fundamental que o professor disponibilize para essa criança uma variedade de objetos, para que ela possa realizar essa interação com os seus pares, fazendo então com que ela venha ter uma grande possibilidade de adquirir inúmeros conhecimentos e usando não só o seu próprio corpo, mas também diversos materiais, que possibilite interações com outras crianças. Cabe ao professor ficar vigilante aos movimentos, pois a criança adquire a sabedoria, explorando não apenas o próprio corpo, mas os objetos e o ambiente que a cerca é fundamental para a sua transformação.

O Homem apropria-se de conhecimentos pela via das mediações, as quais podem ser infinitas. Essas mediações modificam-se à medida que o indivíduo se desenvolve e cria novas necessidades para si (...). Durante a sua vida o homem, assimila as experiências produzidas socialmente por intermédio da aquisição de significados. A significação exerce, assim, a função de mediadora na assimilação da experiência humana pelo homem. A apropriação destes significados dependerá do sentido subjetivo que cada indivíduo imprime a eles, sentido esse que se cria na vida e na atividade social desse indivíduo. (MELLO, 2004 *apud* IZA; MELLO, 2009, p. 287).

O professor nessa teoria é compreendido como aquele sujeito mediador que irá criar as necessidades humanizadas, compreendendo a criança o ser aprendiz que chega até a escola, com grandes possibilidades de aprendizagem.

“A intervenção qualitativamente orientada do professor (a) nesse processo é crucial, a fim de que a criança vá superando a tendência de agir de

forma “solitária” na direção de relações interativas com seus pares e com outros mais experientes” (SILVA, 2005, p.130).

A criança quando entra na idade escolar começa a desenvolver mais suas estruturas mentais e neurônios em virtudes dos conteúdos que são ministrados dentro da escola. A aprendizagem ocorre de fora para dentro, quanto mais informações vindas de fora, quanto mais interação o sujeito recebe mais ele se desenvolve, neste sentido ele se desenvolve na medida que recebe mais interações.

Vigotsky (1998), sugere que o professor avalie o que o aluno é capaz de fazer sozinho e denomina isso como zona de desenvolvimento real. O que ele precisa de ajuda tanto do professor ou dos próprios colegas denomina de zona de desenvolvimento proximal.

[...]. Trabalhar na zona de desenvolvimento próximo da criança é mais importante do que no nível de desenvolvimento atual, que significa aquilo que a criança já aprendeu, pois, a colaboração da professora na atividade que a criança ainda não consegue resolver sozinha contribui para que ela mobilize os seus conhecimentos, já efetivos, para apropriar-se de novos, (VIGOTSKI, 1998 *apud* IZA, MELLO, 2009, p.286).

Entre a zona de desenvolvimento real e proximal existe uma distância e é nela que a aprendizagem ocorre, neste intervalo que a aprendizagem vem a ocorrer. Cabe ao professor que vai fazer a mediação transforme os conceitos espontâneos em conceitos científicos.

Ao falar sobre a abordagem crítico superadora e da sua importância para as aulas de Educação Física na Educação Infantil, segundo (DARIDO, 2003, p.08) “utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio tendo recebido na Educação Física grande influência dos educadores, José Libâneo e Demerval Saviani”. Apresenta como referencial teórico a sociologia, tomando por base o materialismo Histórico-dialético de Karl Max.

Esta abordagem caracteriza-se como uma concepção propositiva, visto que determina critérios para a sistematização da disciplina de Educação Física no âmbito da escola.

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27).

A Educação Física não é apenas transcender conteúdos para a prática do esporte, da competição ou da individualidade, mas que venha trazer para o educando conhecimentos relacionados ao social, político, econômico e cultural, além de levar os educandos aos conhecimentos relacionados a saúde que também é de extrema importância. Essa concepção contrapõe a ideia da aptidão física como objeto final da Educação Física escolar.

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26).

Ao falar da importância de se trabalhar as teorias críticas da Educação Física na Educação Infantil, parte-se do entendimento sobre a construção de um ser humano a frente do seu tempo. Desenvolvendo um trabalho em que se faça relações entre as questões físicas, históricas, políticas e sociais para que essa criança consiga atuar modificando a sua realidade, no lugar e espaço onde está inserido. As teorias críticas possibilitam aproximar a realidade do educando com os temas abordados, promove seres autônomos e críticos, possibilita questionamentos e torna esse sujeito um ser ativo no processo de ensino aprendizagem, promovendo a sua emancipação.

O conhecimento científico é referendado pela ciência na instância da pesquisa. Esse é um dos motivos pelos quais se afirmar que não cabe a escola básica formar o historiador, o geógrafo, o matemático, o linguista, enfim, o cientista. Cabe-lhe formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 24).

Ao discutirmos sobre a Educação Física e a Pedagogia ou ao pautarmos sobre os professores de Educação Física e os pedagogos, apesar de se ter uma tentativa de inovação e a oferta de uma educação de qualidade, ainda temos questões mal resolvidas na Educação Física e nas propostas curriculares e pedagógicas.

Algumas propostas, defendem uma Educação Infantil escolarizada, com conteúdo que abrange diversas áreas, transmitidas pelo professor, onde a criança é conduzida e orientada por ele a se desenvolver e superar a teoria que lhe foi aplicada.

Há outras propostas que intensificam as vivências pela criança, acreditando que o conteúdo a ser proposto na Educação Infantil, deve ser expresso em atividades pelas crianças, construindo seus conhecimentos.

Sendo assim, a construção de conhecimento pela criança e o papel dos professores no processo educativo tem grande influência ao se definir uma versão final para Educação Infantil, onde os pedagogos têm sua importância, mas os professores de Educação Física, trabalhando de forma interdisciplinar, facilitando os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

Existem várias teses sobre quem de fato deve assumir este trabalho, qual formação, quais perfis e daí a necessidade de uma política para se discutir esta integração. Conforme Barbosa (2002, p. 89), “Apesar dos dados precários quanto aos profissionais que atuam na Educação Infantil, podemos afirmar que a imensa maioria não possui formação adequada.”

Faz-se necessário entender que o processo de formação dos professores é de suma importância pois, permitir que estes acessem o conhecimento amplo da teoria e da prática, em que estes possam fazer as interlocuções necessárias da organização do trabalho pedagógico de forma efetiva, contribuindo assim, com o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Capítulo 02 – A importância do brincar e do lúdico na Educação Infantil

Apesar de ser pequena, a criança entende muitas coisas, como por exemplo: escolher o que quer fazer, se quer ou não interagir com aquela pessoa, consegue se expressar com gestos, olhares, é capaz de dizer sim ou não e assim ela vai descobrindo a si mesma e ao mundo.

Uma das coisas que ela aprende a gostar é o brincar, que além de ser algo que ela vai sentir prazer, relaxar, se envolver, aprender ao fazer, é direito de toda criança, faz parte do seu desenvolvimento de habilidades, de linguagem e é essencial para seu crescimento e inserção ao mundo imaginário.

A criança precisa se encontrar na brincadeira, com outras crianças ou mesmo sozinha, como uma participante ativa, com força e prazer de decidir, mudar, afim, de inventar e criar. O brincar, em suma, é para ela um “Se-movimentar criativo”. É perceptível que a criança com saúde tem sempre um enorme prazer em “Se movimentar” (KUNZ, 2015, p.18).

Como são inúmeros os benefícios que o brincar pode oferecer, uma criança que brinca é feliz e atenta, consegue ser reativa, aprende a conviver com demais pessoas, estimula a sensibilidade visual, auditiva. Pode até ajudar em uma recuperação mais rápida de alguma enfermidade, pois ela vai se encontrar e se descobrir na brincadeira e esquecer da dor que estiver sentindo por exemplo.

A criança que brinca está sempre inteiramente presente nesta atividade. Nas atividades que realiza ela consegue recuperar sentidos e significados, ela consegue encontrar e ao mesmo tempo se perder nas atividades e acima de tudo ela consegue esquecer o mundo, o tempo e a vida como compromisso (KUNZ, 2015, p.22).

A atividade de brincar na maioria das vezes é confundida por muitos como algo relacionado apenas com a função de entretenimento, diversão ou só com a questão lúdica. Porém, para a criança, ela é uma ação de cognição importante que viabiliza o desenvolvimento, o brincar da criança pode sem dúvida alguma servir para entreter, mas é através do brincar que a criança irá desenvolver o seu processo de aprendizagem.

Sendo assim, a brincadeira tem dois papéis importantes no desenvolvimento da criança, o lúdico e a aprendizagem, o primeiro tem o papel de entreter e o segundo o de fomentar o conhecimento. “A criança quando brinca se doa ao

mundo por inteiro. Cria, imagina, sofre, chora e mesmo assim se enche de alegria, é um artista” (KUNZ,2015, p.24).

Gouvêa (2011, p. 554), descreve o brincar como sendo uma significação do mundo

No brincar, a criança interroga-se sobre o mundo em que está situada e o estranha (estranhamento é a condição primeira para compreensão e construção do conhecimento). Através da brincadeira, a criança desnaturaliza o mundo social, ao trabalhar sua estereotípiia. A criança não reproduz em sua brincadeira o mundo tal como ela o vive, mas recria-o, explorando os limites de sua construção. Como linguagem, o brinquedo traz em si uma gramática própria que não constitui uma representação ou uma reprodução do real. A criança não pensa o mundo para expressá-lo na brincadeira, mas o significa através dela (GOUVÊA, 2011).

Para compreendermos a importância do brincar precisamos entender a relevância e a simbologia que ela apresenta para a criança. Desta forma, segundo Kishimoto (2010, p. 1):

O brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens (KISHIMOTO, 2010).

A brincadeira é uma forma surpreendente de aquisição de conhecimento, além de impulsionar a adaptação entre as crianças. “A criança precisa se encontrar na brincadeira, com outras crianças ou mesmo sozinha, como uma participante ativa, com força e prazer de decidir, de mudar, enfim, de inventar e criar” (KUNZ, 2015, p.18). Cabe ao professor de Educação Física fazer essa mediação e de acordo com Silva (2005, p.131):

O professor (a), ao tratar o jogo e a brincadeira como atividades estruturantes da criança; como construção cultural e conteúdo de ensino de um componente curricular, assume intencionalmente um importante papel no sentido de reconhecer os momentos nos quais é possível fazer as intervenções necessárias para que a criança aprenda sobre si e os outros, sobre o papel que pode desempenhar no grupo social e sobre a forma como as relações sociais e culturais se organizam (SILVA, 2005).

A criança está sempre desvendando e aprendendo novos afazeres, é um ser em transformação, o brincar neste estágio é relevante para seu desenvolvimento social e cognitivo. Em qualquer brincadeira, o ser brincante compreende a real idade da fantasia, realiza seus projetos, ideias e desejos, relaciona-se com os participantes.

O brinquedo e o jogo são produtos culturais e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade, isto é, a inserção da criança em um meio cultural, é através de uma determinada cultura que se criam brinquedos que vão sustentar aquela cultura e os brinquedos que irão sustentar o jogo. “O brinquedo, objeto cultural que carrega a cultura e a técnica de um povo, traz para a criança a oportunidade de brincar, é suporte de brincadeira” (KISHIMOTO, 1996, p.5). A autora compreende então que através do brinquedo a criança pode usar da sua imaginação e dependendo da cultura na qual ela está inserida, ele passa a ter significados diferentes.

Buscando ainda compreender a utilidade do brinquedo e o quanto ele ajuda a desenvolver a imaginação da criança, é relevante considerarmos a concepção do mesmo sobre ela, (VIGOTSKI, 2007, p.122,) define:

[...] o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas- tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através do brinquedo (VIGOTSKI, 2007).

Através do brinquedo a criança pode se imaginar em diversos lugares, ele pode ter uma simbologia de transportar a criança a espaços que ela talvez só consiga ir através dele, por isso a importância do brinquedo no desenvolvimento da criança.

[...] pois é no brincar que a criança adapta a sua condição físico-motora e a do objeto e/ ou situação as condições exigidas pela ação e, conseqüentemente, conseguem experimentar, explorar e compreender os significados do meio. [...] ao brincar em atividades que proporcionem vivência de movimento do seu corpo, a criança desenvolve aspectos físicos-motores e, ao mesmo tempo, tem a possibilidade de entender os significados de sua movimentação (GARANHANI, 2008, p.136).

O uso das atividades lúdicas para a Educação Infantil, elas vão muito além do que uma mera recreação, elas são uma forma que as crianças têm de se comunicarem com elas mesmas e com o mundo ao seu redor. O lúdico auxilia na coordenação motora ajuda a criança a organizar os seus sentimentos e emoções, a ludicidade então faz parte do mundo infantil, brincar independente do tempo, local e do objeto estimula a criança, a criar e recriar, contribui para a sua imaginação, tornando esses momentos no espaço escolar atrativos e prazerosos e de grande aprendizado.

O lúdico junto com a imaginação pode nos dar amplos caminhos no desenvolvimento das crianças, faz com que elas se tornem mais autônomas e criativas, e com isso o aprendizado se torna ainda mais significativo. “[...] O lúdico é um meio de inserção na realidade e, portanto, deve ser respeitado e garantido a todas as crianças, pois é o mecanismo de expressão fundamental de sua cultura, cuja simbolização de experiências e desejos representam uma leitura crítica da realidade” (MARCASSA, 1998, p. 36).

“O caráter lúdico media a ação da criança no mundo. Em suas atividades, a criança empresta-lhes um sentido que não está na objetividade dos resultados, mas no prazer da sua execução. ” (GOUVÊA, 2011, p. 555). A ludicidade na Educação Infantil irá possibilitar a oportunidade de aprendizagem da criança mostrando a ela a importância das brincadeiras dentro do ambiente escolar, as brincadeiras fazem parte do desenvolvimento infantil e pode proporcionar maior interação com o outro com o convívio regularmente.

2.1 - A importância da Educação Física na Educação Infantil

A Educação Infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências, é um espaço onde se integra o desenvolvimento da criança. Neste sentido, acreditamos que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita diversidade de experiências e situações que podem ser planejadas, organizadas e realizadas a partir dos elementos da Cultura de Movimento. Porém, antes dessa discussão iremos fazer alguns apontamentos históricos necessários para compreender a importância e urgência de uma proposta de Educação Física para a primeira infância.

A Educação Física na Educação Infantil, pode vir a contribuir para que a criança através das brincadeiras possa se desenvolver em vários aspectos, seja ele, físico, psicológico, intelectual e social. Esses desenvolvimentos que visam a sociabilizações da criança as noções de percepções de mundo e relações e também o aprimoramento dos movimentos desses indivíduos.

Por meio, do movimento a criança se expressa, e é justamente pelo movimento elas exercem interação, e essa interação da criança, precisa ser acompanhada, estimulada e desenvolvida. É justamente através do movimento que elas vão expressar seus sentimentos, suas emoções e seus pensamentos. Assim conseguimos fazer com que ela aprimore, perceba, reconheça e constitua seu significado e realiza suas experimentações.

Neste sentido, acreditamos que os elementos da cultura corporal em especial os jogos e as brincadeiras, tornam-se de fundamental relevância porque através deles a criança começa a entender, compreender e perceber o mundo por meio do movimento ao brincar, correr, subir, andar, descer, escorregar, pendurar e dançar. A esse respeito Oliveira (1996, p.144) afirma:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996).

Por meio dos jogos e brincadeiras as crianças vão percebendo o mundo e compreendendo os diferentes papéis sociais, as regras do conviver em sociedade, os elementos e formas das diferentes culturas. O que torna o ser humano diferenciando das demais espécies, é a sua capacidade de apreender e dialogar com o mundo, e na infância esse diálogo ocorre por meio do corpo, movimento e do brincar, é na brincadeira que a criança passa a aprender a se movimentar e nesse sentido.

Segundo Kunz (2015, p.22) “[...] o movimento possibilita que ela questione a realidade de vida e assim, dando liberdade a essa importante expressividade e diálogo da criança que ela se forma como ser de autonomia e criatividade”.

Ao participar de brincadeiras e jogos a criança vai criar uma noção, um maior conhecimento a respeito do seu corpo por meio do movimento. Essencialmente é por meio do movimento que a criança percebe o mundo e com isso vai formando sua personalidade, vai adquirindo novas habilidades bem como, entender os seus limites e ampliando seu repertório corporal.

Ao se falar da Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica lugar onde a Educação Infantil está inserida, é importante ressaltar que existem leis que regem e que garantem esse componente essencial nessa etapa de ensino. A Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional em seu artigo 26, parágrafo 3º, dispõe “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica [...]” (BRASIL, 1996).

Essa lei abre precedente para que haja discussão sobre a Educação Física na Educação Infantil, é a partir de 1996 que ela passa a ser reconhecida como primeira etapa da educação básica, essa legislação marca o regulamento de um processo que já vinha acontecendo desde a constituição de 88, mas irá tentar superar algumas dicotomias existentes nas concepções educativas de pensar as crianças em espaços coletivos.

Depois desse reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, observa-se a elaboração de alguns documentos e diretrizes curriculares para esse segmento de ensino. Essa mesma legislação no artigo 26 vai dizer que a Educação Física é componente curricular obrigatório nessa etapa de ensino, mas não fala do profissional de Educação Física, onde acaba ocorrendo a uni docência na Educação Infantil, ou seja, os professores que atuam na primeira etapa de ensino possuem formação generalista para trabalhar com as diversas áreas do conhecimento. Então acaba que não é comum na fase inicial de ensino ter um professor para cada área do conhecimento.

Também temos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamentado no Artigo 277 da constituição de 1988 e na Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, que “[...] traz em si uma concepção da criança cidadã, o que

significa entender que todas são sujeitos de direitos, merecem proteção integral, porque se encontram em condições especiais de desenvolvimento” (MULLER, 2009 *apud* CAVALARO; MULLER, 2009, p. 243).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394 criada em 20 de dezembro de 1996 (LDB, 1996), define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado. Esta legislação foi criada com base nos princípios presentes na Constituição. Neste sentido, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), não estabelece qual o papel da Educação Física na Educação Infantil, mas apresentam os conteúdos que devem ser desenvolvidos, conteúdos esses que fazem parte da Educação Física como, por exemplo: o corpo, gesto e movimento.

Uma consideração a ser feita, ao se pensar em jogos e brincadeiras principalmente no contexto escolar, é que o professor deve ter clareza ao conduzir seu trabalho com as crianças da Educação Infantil, pois, deve ter o cuidado de ser o interlocutor, de levar subsídios para que a criança consiga conhecer o seu próprio corpo, seus limites e suas capacidades. “O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Atos cooperativos, imitativos, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento” (OLIVEIRA, 2005 *apud* SILVA, 2005, p.130).

A Educação Física muitas vezes é vista na escola como uma disciplina complementar, como se ela tivesse menos importância que as demais disciplinas como, por exemplo, matemática, história e língua portuguesa e isso acaba fazendo com que ela acabe sendo utilizada de forma fragmentada servindo apenas como um tampão para as demais disciplinas.

Outro processo de fragmentação que toca significativamente a Educação Física diz respeito aos tempos\ espaços escolares. Articulados à fragmentação dos saberes, os tempos e espaços pedagógicos dessa disciplina têm sido tratados com dispositivos de compensação de desgastes e insatisfações presentes no cotidiano escolar, promovendo na maioria das práticas a ideia de um fazer compensatório, pouco ou nada sistematizado e destituído de intencionalidade. Tempos \espaços dos quais a escola pode dispor, dispensando-os sempre e como quiser (LINHARES; VAGO, *apud* DEBORTOLI, 2008, p.103).

Mas é preciso compreender que a Educação Física é um componente obrigatório do currículo escolar e que tem leis que a legitima como já citadas

anteriormente. Segundo Garanhani (2008, p.134), ao pensar uma proposta de Educação Física para a Educação Infantil é importante estar atento a prática pedagógica do movimento na educação escolar, que como sugere a própria autora deve se pautar em três eixos: autonomia e identidade corporal, socialização e ampliação do conhecimento de práticas corporais infantis.

De acordo, a proposta apresentada pela autora é importante ressaltar que

Ao utilizar esses eixos na prática docente com a criança, o brincar se apresenta como um princípio pedagógico, pois é no brincar que a criança adapta a sua condição físico-motora e a do objeto e/ ou situação as condições exigidas pela ação e, conseqüentemente, consegue experimentar, explorar e compreender os significados do meio (GARANHANI, 2008, p 136).

Assim sendo, a Educação Física quando inserida no currículo escolar não deve ser compreendida como um momento para a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável ou como uma forma da criança extravasar suas energias.

Alternativas de superação dessas visões e possíveis contribuições tanto para a legitimação da Educação Física no contexto escolar quanto para a problematização das experiências culturais na escola, emergem em um contexto de aproximação entre as ciências humanas e sociais, refazendo críticas a modelos e padrões lineares de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, no sentido de restaurar em seu interior o lugar histórico, social e cultural dos sujeitos e dos conhecimentos escolares (DEBORTOLI, 2008, p.107).

A aula de Educação Física não pode ser entendida só como uma aula de lazer ou recreação, e sim como um componente curricular de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança.

A Educação Física na Educação Infantil vem para somar e contribuir com a educação intelectual, corporal, psicossocial e moral, ela deve instigar a criança a entender os limites do próprio corpo exercendo assim o papel de compreendê-lo como sujeito ativo dentro do espaço da escola e da sociedade.

Quanto à prática pedagógica na Educação Infantil por meio das aulas de Educação Física a mesma deve possibilitar a criança ampliar seu repertório de movimento, compreensão dos conceitos através dos jogos, brincadeiras, danças, lutas, brinquedos cantados, ginástica dentre outros, levando a criança a se desenvolver e a situando como sujeito, permitido assim “[...] ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças [...] deve

permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira” (SIMÃO, 2011, p.11).

E como vivenciar as práticas pedagógicas nas escolas, acredito que a formação inicial dos professores é outro problema porque algumas instituições de ensino não fazem esse debate com esses novos professores, mas algumas instituições fazem esse trabalho através dos estágios obrigatórios que é o caso da Universidade estadual de Goiás campus ESEFFEGO, que tem em seu programa de estágio vivências de como se trabalhar na Educação Infantil através das diversas práticas pedagógicas.

Para que o conhecimento e desenvolvimento de diferentes linguagens estejam presentes na educação da pequena infância, é necessário estar atento ao fazer pedagógico da Educação Infantil, que deverá contemplar ações pedagógicas que privilegiem diversas formas de interação e comunicação da criança com o meio e com o seu grupo. Essa condição está diretamente atrelada a formação da educadora responsável pela escolarização dessa idade (GARANHANI, 2008, p.129).

Entendemos e compreendemos que a Educação Física na Educação Infantil deve acontecer através das abordagens críticas por entender que as crianças precisam ter acesso a todos os elementos da cultura corporal, com isso o elemento lúdico se faz necessário, uma vez que através do lúdico a criança poderá se desenvolver na sua totalidade.

Capítulo 03 - Procedimentos Metodológicos

A metodologia aplicada neste estudo é de uma pesquisa bibliográfica para Gil (2007, p. 44) “é um tipo de pesquisa indispensável nos estudos históricos, em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos”. Já para Lima e Mioto (2007) “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. É uma parte da pesquisa que serve como embasamento para todos os assuntos pesquisados, que busca analisar variáveis que um problema pode ter, comparando as opiniões e teses de diferentes autores que falem sobre o mesmo assunto.

A abordagem que será desenvolvida e conduzida em duas etapas de pesquisa é a quali-quantitativa, sendo que a primeira etapa corresponderá ao conhecimento do fenômeno estudado entendendo o panorama de discussão da Educação Infantil na área da Educação Física e posteriormente produzir a interpretação dos significados e conceitos coletados nas bibliografias. A decisão pelo desenvolvimento de uma pesquisa quali-quantitativa envolve, além do interesse do pesquisador, a importância dada ao problema de pesquisa, que muitas vezes dependerá de uma abordagem múltipla para ser devidamente investigada (GIL, 1999; RICHARDSON, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002).

Os instrumentos utilizados na coleta de dados para realização desta pesquisa, foram por meio das plataformas on-line específicas dos periódicos da Educação Física: Pensar a prática (Universidade Federal de Goiás), Motrivivência (Revista de Educação Física, Esporte e Lazer UFSC) e Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS). O espaço temporal utilizado para delimitar os periódicos a serem pesquisados foi de janeiro de 2015 a dezembro de 2020. Durante este tempo foram selecionados 4 periódicos em cada uma das revistas. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram as palavras-chave desta pesquisa: Ludicidade, Educação Física na Educação Infantil. Ao todo foram coletadas 12 publicações que dialogam com os objetivos propostos neste estudo.

3.1 Análise e Interpretação dos Dados

3.1.1 Pensar a prática

Foram encontrados 4 artigos referente à temática na revista Pensar a Prática da Universidade Federal de Goiás, conforme detalhados abaixo:

Artigo 1

Revista	Pensar a Prática
Título	Diretrizes curriculares nacionais e a Educação Física: levantamento das produções acadêmicas e científicas dos últimos 10 anos
Autor (res)	Andreia Cristina Metzner, Juliana Cesana, Alexandre Janotta Drigo
Publicação	v. 19, n. 4, out./dez. 2016
Palavras-chaves	Educação Física. Diretrizes Curriculares Nacionais. Legislação
Resumo	O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as produções científicas e acadêmicas produzidas nos últimos dez anos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais na área de Educação Física. As bases de dados consultadas foram: P@rthenon e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Utilizamos dois termos de busca “Diretrizes Curriculares Nacionais” e “Educação Física”. Foram localizados 06 artigos, 18 dissertações e 5 teses, no período de 2006 a 2015. Notamos uma grande concentração de trabalhos nos últimos cinco anos. Os assuntos relacionados as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Educação Física envolveram prioritariamente as questões de saúde e currículo. Os resultados apontam a necessidade de revigoreamento da produção acadêmica e científica sobre o tema.

Artigo 2

Revista	Pensar a Prática
Título	O lugar do brincar na Educação Física infantil: possibilidades de interface com o aprender
Autor (res)	Jairo Antônio da Paixão, Jefferson Teixeira de Sousa, Ederley Emanuel Souza
Publicação	2020, v.23:e56678
Palavras-chaves	Educação Física. Educação Infantil. Brincar. Aprendizagem.
Resumo	O presente estudo analisou o brincar nas aulas de Educação Física infantil, tendo em vista suas possibilidades e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. A partir de um estudo de caso intrínseco foi possível inferir que o brincar se faz presente nas aulas e que a sua adoção pelo professor como elemento facilitador no processo de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades no trato dos conteúdos da Educação Física e de manifestações culturais entre as crianças na Educação Infantil. No entanto, a adoção do brincar como elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física infantil, demanda planejamento, organização do espaço da aula, divisão do tempo e do número de alunos que irão participar. Não se trata de um brincar pelo brincar.

Artigo 3

Revista	Pensar a Prática
Título	Educação Física na Educação Infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses
Autor (res)	Laís Marconato Corsi, Ademir De Marco, Teresa Ontañón
Publicação	out./dez. 2018

Palavras-chaves	Educação Física. Educação Infantil. Interdisciplinaridade. Atividades Circenses.
Resumo	Este estudo teve por objetivo estruturar uma proposta pedagógica interdisciplinar com foco no universo circense, contemplando algumas de suas atividades e aproximando a Educação Infantil à arte, à cultura, ao movimento, à expressão e ao lúdico. O estudo consistiu em pesquisa qualitativa, com caráter descritivo e do tipo documental, pois buscou estabelecer relações baseadas em fontes diversas. O texto apresenta possibilidades de trabalho pedagógico com as atividades circenses na Educação Infantil, no intuito de despertar para o planejamento elaborado com estratégia interdisciplinar, na qual participem pedagogas, professores de Educação Física e de demais áreas do conhecimento humano que possam contribuir com o desenvolvimento integral das crianças participantes.

Artigo 4

Revista	Pensar a Prática
Título	O brincar na Educação Infantil: aspectos de uma educação do corpo e de gênero.
Autor (res)	Rosana Mancini Vieira
Publicação	jan./mar. 2016
Palavras-chaves	Educação Infantil; Brincar; Educação do corpo; Relações de gênero.
Resumo	O presente artigo busca investigar como o brincar vem sendo compreendido pela produção de conhecimento da Educação Infantil, destacando como ela concebe sua importância e o que demonstra a respeito das práticas cotidianas. Procuramos também evidenciar como a educação do corpo e as relações de gênero permeiam estas

	<p>questões, constituindo as experiências que as crianças vivenciam. Para isso, realizamos a análise da produção científica divulgada em oito periódicos nacionais entre 1996 e 2014. A análise nos revela um movimento em defesa da valorização do brincar que muitas vezes não tem seu espaço e tempo priorizados na rotina escolar, bem como a presença de uma educação do corpo que incide de forma diferente nos corpos de meninos e meninas e também nas experiências vividas por eles no brinca</p>
--	--

Os conceitos de ludicidade apresentados nos artigos encontrados na revista *Pensar a Prática* se expressam através dos elementos da cultura corporal onde se destacam as brincadeiras, o faz de conta, por ser entendido pelos autores que é a maneira que as crianças têm de se expressarem e compreenderem as coisas do seu cotidiano, como por exemplo: suas emoções. Neste sentido, “O lúdico é visto em duplo aspecto: como produto e processo, enquanto conteúdo e forma da cultura da criança, considerando, então, a ludicidade, o brinquedo, a brincadeira, como componentes fundamentais do processo educativo” (MARCASSA, 1998, p.38).

Entende-se então que pelo brincar a criança pode vir a se desenvolver em sua totalidade fazendo com que seu corpo consiga realizar movimentos dos mais simples aos mais complexos e exercitando a sua mente através do uso da imaginação e do faz de conta, com isso a criança através do universo lúdico consegue se transportar a lugares que talvez só tenha sido capaz de se fazer presente através do imaginar. “A criança expressa-se brincando, seja para o mundo, para os outros e para si mesma, portanto não é tão importante se a criança ao brincar imita, simboliza ou inventa coisas. O que importa é o que ela está dizendo, expressando com seu brincar” (KUNZ, 2015, p.16). E para (MARCASSA, 1998, p.39):

O lúdico é um meio de inserção na realidade e, portanto, deve ser respeitado e garantido a todas as crianças, pois é o mecanismo de expressão fundamental de sua cultura, cuja simbolização de experiências e desejos representam uma leitura crítica da realidade. Além disso, a ludicidade é um espaço de produção da cultura da criança, e talvez seja somente neste espaço que ela tenha, realmente, participação ativa na sociedade em que vive (MARCASSA, 1998).

O brincar ainda proporciona a criança a construção de cultura dela mesma através da mediação para com o outro, pois cada criança se apropria de determinados objetos e espaços de formas diferentes umas das outras, e na brincadeira ela é capaz de recriar e reorganizar conhecimentos.

Para os autores do texto 3, enumerado nos quadros acima, a brincadeira é, “[...] concebida como uma forma com a qual a criança elabora aspectos cognitivos, desenvolve habilidades corporais e, a partir das interações, vivencia a socialização. Diferentes aspectos podem ser evidenciados na brincadeira quando tratamos dela no ambiente educacional.” (VIEIRA; ALTMANN, 2016, p.114).

A concepção de Educação Física presente nos artigos deste periódico refere-se a uma educação de mão dupla não assumindo o seu papel de forma separada dos demais componentes curriculares, mas sim de forma conjunta afim de ajudar a criança a ser compreendida em sua totalidade. “Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo” (COLETIVO DE AUTORES, 1991, p.17).

Neste sentido, se faz necessário a presença do professor especialista de cada área, pois acreditamos que estes são de suma importância para o desenvolvimento amplo e integral das crianças da Educação Infantil. A expressão corporal é entendida como linguagem e defendemos a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil, desde que contribua no cuidado e na formação das crianças, de forma conjunta com a equipe pedagógica.

A Educação Física escolar deve ou deveria ocupar os mesmos espaços que os demais componentes curriculares ocupam no cotidiano escolar, até porque ela também tem um conhecimento específico a ser tratado, o que ajuda a contribuir para o ensino e aprendizagem. Dentre essas áreas de conhecimento, a Educação Física é que pedagogicamente irá tratar dos temas da cultura corporal. Conhecimentos esses culturalmente construídos e historicamente desenvolvidos que expressam um sentido/significado nas questões relacionadas ao corpo e ao movimento em constante mudanças e diálogos com o homem e a sociedade.

O lúdico é de grande importância para o desenvolvimento da criança e nas aulas de Educação Física através do lúdico ela será capaz de se desenvolver em sua totalidade. O uso do lúdico através dos jogos, brinquedos e brincadeiras é capaz de fazer com que a

criança desperte o interesse, raciocínio e se sinta desafiada para que ela possa construir um percurso de pensamentos e estratégias para chegar em um determinado resultado.

“Utilizar o jogo na Educação Infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora” (KISHIMOTO, 2010, p.37).

O artigo 1 apesar de ser um dos temas em alta na última década, demonstrou durante sua revisão bibliográfica um número reduzido de pesquisas sobre o lúdico na área da Educação Física. Apesar do artigo 1 ter tido várias tendências e referências para a pesquisa, não chegaram a alcançar todos os trabalhos publicados sobre a abordagem do tema. Sendo assim, temos uma limitação do estudo.

Mesmo havendo esta limitação, foi possível ter uma visão da última década sobre as pesquisas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Física. O autor inclusive sugere mais estudos sobre a temática para uma análise mais conclusiva dos dados, porém é notória a carência de produções nesta área.

No artigo 2 temos como resultado de investigação do autor uma avaliação do lugar do brincar nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, observando uma relação com o processo de ensino-aprendizagem. Temos o brincar como uma atividade intencional do professor observada em suas aulas e se fazendo presente entre todos os alunos.

É possível notar a ludicidade, o espontâneo, a liberdade de ação presentes, mostrando o brincar como parte do processo de ensino-aprendizagem. Enfatiza-se que professor utiliza o brincar como elemento em diversos momentos, de forma desconstruída, desafiadora e segura, a fim de despertar e promover o aprendizado durante as atividades desenvolvidas nas aulas.

Apesar do brincar ser apresentado no texto e ser utilizado como uma parte facilitadora para o ensino-aprendizagem na Educação Física Infantil, é observado que há processos, divisões, planejamento e organização do espaço entre os alunos para ser desenvolvido. Não é um brincar por brincar, existe uma proposta e conteúdos direcionados da Educação Física na Educação Infantil, com estratégias de ensino, que possibilite a criança se comunicar com o mundo em que ela está inserida por meio das relações com seus pares, com os brinquedos, jogos, brincadeiras, o tempo e o espaço.

Sendo assim, o texto ressalta que o professor de Educação Física na Educação Infantil atua no processo de formação da criança por meio dos conteúdos da Educação

Física, relacionados com a fase de vida como o imaginário, a ludicidade, e a ação de brincar considerando a individualidade e experimentação de cada criança. Por fim, através dos resultados apresentados na pesquisa, observamos uma limitação metodológica e a necessidade do estímulo para o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema.

O artigo 3 defende a Educação Infantil em caráter integral, considerando singular as características de expressividade, motora, cognitiva, linguística, ética, sociocultural das crianças. A ideia é promover uma proposta interdisciplinar, compreendendo que os conhecimentos são interativos e interligados.

Os autores citados nesta pesquisa acreditam que a proposta educativa interdisciplinar permite a formação de ser humano. O texto traz as atividades circenses, como uma proposta pedagógica, por meio do domínio das manifestações e práticas culturais, além do desenvolvimento social que pode contribuir para as crianças.

Observamos possibilidades de trabalho pedagógico que foram apresentados neste texto com as atividades circenses relacionadas a Educação Infantil. No entanto, este planejamento pedagógico, deve ser de maneira interdisciplinar, pensado, refletido entre professores de Educação Física, de música, artes, dentre outros. De forma a ser um projeto que possa ampliar as estratégias pedagógicas contribuindo para a educação e formação na Educação Infantil.

O artigo 4 traz uma abordagem de compreensão do brincar e de brincadeira como formas de participação da criança no mundo, como uma alternativa de formação de identidade. Por meio das relações, o brincar possibilita diálogos, expressões e ressignificações.

Neste interim, a brincadeira é vista como a produção do conhecimento em que a criança vai agir em relação ao mundo, como vai significar este mundo, além de como ela vai se comunicar, participar e se inserir nele. Ela irá desenvolver a autonomia, construir seu conhecimento em um tempo e espaço próprio para seu desenvolvimento.

Outro ponto abordado é sobre a educação do corpo, onde a criança possui autocontrole dependendo do espaço e das relações em que estabelece com esse. O texto defende questões que envolvem a educação do corpo e necessitam ser questionados, ressignificados onde o movimento e o brincar podem ser reconhecidos como forma de experimentar, conduzir o aprendizado e a visão de mundo pela criança.

Também temos o fato de relações de gênero tratadas no texto. Defendendo que a criança e suas singularidades precisam ser avaliadas para o início do trabalho pedagógico. Sendo assim, podemos ressaltar que a partir da análise do conhecimento sobre o brincar

e suas temáticas (educação do corpo e gênero) na Educação Infantil e suas influências vão constituir e estabelecer como as crianças têm suas relações sociais.

A educação do corpo ocorre de forma diferente entre meninas e meninos, no âmbito das práticas vividas, até mesmo nas brincadeiras e isso precisa ser rompido para que ambos possam ter as mesmas experiências e oportunidades.

Observa-se que nos artigos seus autores ressaltam a importância da Educação Física na Educação Infantil. Todos os autores tratam a importância do brincar para o processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil e este brincar deve ocorrer de forma integralizada entre as demais atividades e saberes para contribuir com o desenvolvimento da criança. Este brincar deve ser planejado, direcionado e intencional, por este motivo a necessidade de qualificação dos professores.

3.1.2 Motrivivência

Artigo 1

Revista	Motrivivência
Título	As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças.
Autor (res)	Maitê Venuto de Freitas, Marco Paulo Stigger
Publicação	Setembro/2015
Palavras-chaves	Crianças; Brincadeiras; Significados
Resumo	O objetivo deste estudo foi compreender as formas com que as crianças da Educação Infantil se apropriavam das brincadeiras propostas pelo professor de Educação Física e como construíam maneiras de brincar. Foram realizadas observações sistemáticas nas aulas de Educação Física em uma creche da cidade de Porto Alegre/RS e produzidos 23 diários de campo. Foi possível perceber que as brincadeiras propostas em aula eram reinventadas pelas crianças com a intenção de torná-las mais atrativas. Uma brincadeira

	<p>atrativa era aquela em que as crianças ganhavam destaque, eram desafiadas e obtinham sucesso. Compreender as motivações, as formas de apropriações e os significados que as crianças dão para as brincadeiras, pode diminuir a distância simbólica entre o adulto (professor) e a criança (aluno).</p>
--	---

Artigo 2

Revista	Motrivivência
Título	Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da educação básica.
Autor (res)	Juliano Silveira
Publicação	Setembro/2015
Palavras-chaves	Educação Física; Educação Infantil; Prática Pedagógica
Resumo	<p>O presente ensaio tem como objetivo refletir sobre alguns aspectos referentes à inserção, legitimidade e prática pedagógica da Educação Física na esfera da educação de zero a cinco anos. As discussões são desenvolvidas levando em consideração elementos que contribuam para o processo de reflexão sobre as possibilidades de colaboração da área para a qualificação das práticas pedagógicas no âmbito da Educação Infantil. Para tal, são apresentados alguns elementos que possam justificar a relevância das intervenções a partir do olhar, da formação e dos conhecimentos específicos da Educação Física. Também são apresentados alguns subsídios teórico metodológicos específicos sobre a intervenção da Educação Física na Educação Infantil.</p>

Artigo 3

Revista	Motrivivência
Título	O lugar da Educação Física na Educação Infantil, existe?
Autor (res)	Vilma Aparecida Pinho, José Tarcísio Grunennvaldt, Kátia Garcia Gelamo
Publicação	Setembro/2016
Palavras-chaves	Educação Física; Crianças; Práticas Pedagógicas; Educação Infantil
Resumo	<p>O objetivo do artigo é discutir o lugar da Educação Física no cotidiano escolar tendo como suporte empírico uma prática pedagógica inovadora na qual, a partir das possibilidades desenvolvidas pelo Professor, as crianças se tornam partícipes no processo de vivências e desenvolvimento de conhecimentos que envolvem a percepção de si e o conhecimento da sociedade. O Estudo de Caso intrínseco indica que a prática do Professor é resultado de um processo que se desvela na sua trajetória de vida pelos saberes desenvolvidos em formações continuadas e nas experiências comunitárias. Com isso, o Professor de Educação Física considerou a estética como possibilidade epistemológica, pois desenvolveu uma sensibilidade especial para trabalhar com crianças na Educação Infantil, principalmente, por ter transformado, ao longo de sua carreira, os modos de pensar a criança, a escola, a Educação Física Escolar e a própria vida.</p>

Artigo 4

Revista	Motrivivência
Título	A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física
Autor (res)	André da Silva Mello, Bethânia Alves Costa Zandominegue, Raquel Firmino Magalhães Barbosa, Rodrigo Lema Del Rio Martins, Wagner Santos
Publicação	Setembro/2016
Palavras-chaves	Base Nacional Curricular Comum; Educação Infantil; Educação Física
Resumo	<p>Este artigo tem como objetivos discutir a organização da Educação Infantil na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), focalizando as permanências e os avanços em relação aos documentos que a precederam, e analisar a presença da Educação Física na Educação Infantil a partir dos pressupostos que orientam a Base, em interface com pesquisas sobre experiências pedagógicas com essa área do conhecimento. Para tanto, realiza uma análise documental-bibliográfica, tomando como fontes a BNCC, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e produções acadêmico-científicas do campo da Educação Física que abordam a Educação Infantil. No processo de análise, estabelece categorias que permitem a interlocução entre as diferentes fontes utilizadas neste estudo. Os dados analisados oferecem indícios de que os pressupostos presentes na BNCC dialogam, não explicitamente, com os movimentos do componente curricular e com a produção acadêmico-científica da Educação Física na Educação Infantil.</p>

Os artigos da Revista *Motrivivência* falam da importante contribuição que a Educação Física pode promover junto a Educação Infantil e durante a análise desses periódicos os mesmos foram classificados aqui como artigo 1, 2, 3 e 4 a fim de ajudar na identificação.

A Educação Infantil e Educação Física vem passando por várias transformações no decorrer dos anos e com isso o conceito de ludicidade, concepção de Educação Física na Educação Infantil também, neste sentido verifica-se que as contribuições acerca da ludicidade para a formação da criança são essenciais. Assim sendo, buscamos verificar como os autores têm visto essas mudanças e quais suas contribuições e possibilidades na Educação Infantil.

O artigo 1 fala da importância do brincar nas aulas e o professor tem o papel de mediar os conflitos presentes nas brincadeiras, além disso cabe a ele fazer com que as crianças se sintam contempladas nas atividades propostas. Além de saber respeitar o espaço e tempo de cada uma.

Compreender as motivações, as formas de apropriações e os significados que as crianças dão para as brincadeiras propostas, diminui as distâncias simbólicas entre o adulto (professor) e a criança (aluno). Com isto, podemos estabelecer diálogos e aproximações com os objetivos estabelecidos pelos professores e os interesses das crianças com as brincadeiras e, dessa maneira, contribuir para o bom andamento das aulas de Educação Física (FREITAS; STIGGER, 2005, p.82).

Ainda sobre o papel do professor é de suma importância para a apropriação do conhecimento que ele seja o elo entre as crianças e os conhecimentos que serão ministrados, de acordo com Marcassa (1998, p. 47) “o professor é aquele que conhece a satisfação cultural e sabe como partilhá-la. Quando o professor vive as ideias que ensina, por ele as ideias são transmitidas e é frequentemente assim que os alunos começam a considerá-las”.

O objetivo da autora neste artigo é propor a compreensão de como as crianças da Educação Infantil se adaptavam diante das brincadeiras propostas pelo professor de Educação Física e como se desenvolvem suas formas de brincar. O estudo de campo foi desenvolvido por meio de observações nas aulas de Educação Física em uma creche em Porto Alegre - RS. Ela se despertou para o tema pelo fato de estranhar o porquê de algumas crianças não gostarem de participar das brincadeiras ou não se motivarem durante as aulas.

Com o resultado da pesquisa, foi observado que as brincadeiras propostas nas aulas eram reinventadas pelas crianças, no intuito de serem mais atrativas para elas. Por meio dessas brincadeiras elas ganhavam destaque, eram desafiadas e tinham sucesso. Como consequência, temos a compreensão das motivações e os significados que as crianças davam para as brincadeiras reduzindo o espaço imaginário entre o professor e a criança.

Além disso, o diálogo com base nessa aproximação possibilitou ao professor e as crianças, maior compreensão, socialização do grupo, bem como destacando e enfatizando a importância de a criança ser protagonista nas atividades propostas.

O artigo 2 é orientado a esta mesma perspectiva que enfatiza, segundo o autor, que o professor é fundamental no processo de ensino-aprendizagem da criança

[...] assume lugar de destaque o professor não somente como aquele que organiza os espaços e observa as crianças durante o brincar, mas fundamentalmente como alguém disposto a interagir com as crianças, proporcionando situações de aprendizagem a partir da experiência partilhada, neste caso especificamente, no ato de brincar com as crianças. Dessa forma, o adulto tem a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento das crianças por meio da superação de dificuldades apresentadas, ampliação de possibilidades de movimentos, entre outros elementos latentes na relação com o outro (SILVEIRA, 2015 p. 21).

O artigo reflete sobre os fatores que se referem na entrada, na legitimidade e atuação pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. Durante a pesquisa o texto descreve sobre as formas de agregar na área para qualificar as práticas pedagógicas da Educação Infantil. A formação das crianças das unidades de Educação Infantil tende a ser mais eficiente e qualificada com a atuação dos profissionais da área.

O que não é diferente no artigo 3 que traz em suas análises a importância do professor atribuindo a ele a responsabilidade junto as crianças de desenvolver “a partir dos conteúdos da cultura corporal de movimento correlacionando-os às representações coletivas que possibilitam significados e uma diversidade de sentidos a partir das experiências de cada aluno” (PINHO; GRUNENVALDT; GELAMO, 2016, p.237).

O artigo objetiva a discussão do lugar da Educação Física no contexto escolar, considerando as práticas pedagógicas inovadoras, onde diante das alternativas desenvolvidas pelos professores, as crianças passam a participar atuando no processo de desenvolvimento de conteúdos que se relacionam com a visão de si e do mundo.

O estudo de caso traz que a atividade do professor vem do desenvolvimento da sua experiência de vida, de sua formação. Sendo assim, o professor de Educação Física desenvolve sua percepção e diferentes forma de pensar a criança, a escola, a Educação Física no decorrer da sua vida.

O artigo evidencia que o professor contribui significativamente na formação das crianças, pois ele marca com suas experiências o processo de ensino, mesmo que haja incertezas durante o percurso. Defende a Educação Física como um componente curricular.

O artigo 4 tem como objetivo analisar a Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ênfase nos alcances e nas ligações dos documentos que surgiram posteriormente e avaliar a Educação Física na Educação Infantil diante dos requisitos que orientam a Base, relacionando com os estudos sobre as vivências pedagógicas com as áreas do conhecimento.

A metodologia utilizada tem como base a análise documental bibliográfica, por meio de fontes com a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e outras produções acadêmicas-científicas na área da Educação Física que tratem a Educação Infantil.

Em seu desenvolvimento a pesquisa estabelece as características, critérios das diferenças entre as fontes utilizadas para elaborá-la. Por meio da análise observa-se indícios que possibilitou perceber que a BNCC que comunica implicitamente com os elementos dos componentes curriculares e com a elaboração acadêmica-científica da Educação Física na Educação Infantil.

O texto defende a inclusão da Educação Física, considerando o corpo/movimento, jogos/brincadeiras no desenvolvimento da educação da pequena infância, onde julga fundamental um profissional da área com formação em Educação Física para atuação na Educação Infantil. Também aborda as questões sobre as condições de trabalho que estão ligadas a materialização de qualquer proposta curricular.

3.1.3 Movimento

Artigo 1

Revista	Movimento
Título	O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física
Autor (res)	Daniela Bento Soares, Elaine Prodócimo, Ademir De Marco
Publicação	Porto Alegre, v. 22, n. 4, 1195-1208, out./dez. de 2016
Palavras-chaves	Movimento. Educação Física. Pré-escolar. Educação
Resumo	<p>Considerando documentos que foram referência para a Educação Infantil (EI), como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), que inclui o eixo Movimento, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2010), que especificam as interações e as brincadeiras para crianças pequenas na EI, o objetivo deste artigo foi investigar a presença do movimento na rotina e suas interseções com as demais experiências em atividades realizadas em uma creche de um município do interior de São Paulo. As observações indicaram que propostas interdisciplinares são possíveis, e estão presentes no cotidiano das escolas de EI, apesar de o movimento como finalidade não ser frequentemente incentivado nas experiências diárias das crianças.</p>

Artigo 2

Revista	Movimento
Título	O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades.
Autor (res)	Aguinaldo Cesar Surdi, Jose Pereira de Melo, Elenor Kunz
Publicação	Porto Alegre, v. 22, n. 2, 459-470, abr./jun. de 2016.
Palavras-chaves	Jogos e brinquedos. Movimento. Criança. Educação Infantil.
Resumo	O objetivo deste artigo é o de investigar como acontece o brincar e o se movimentar de crianças nas aulas de Educação Física no ensino infantil. Foram investigadas, durante quatro meses, duas turmas de Educação Física infantil de duas escolas municipais da cidade de Capinzal/SC. Foi observado que as escolas estudadas ainda possuem um forte direcionamento para o rendimento. Valorizam os resultados das ações, sejam eles nas atividades psicomotoras, na dança, nas brincadeiras e, principalmente, nos jogos desportivos. Sendo assim, priorizam o movimento corporal dentro da sua funcionalidade e utilidade e esquecem as pessoas que se movimentam.

Artigo 3

Revista	Movimento
Título	A cultura infantil e a relação com os saberes da Educação Física na escola
Autor (res)	Marcos Rafael Tonietto, Marynelma Camargo Garanhani
Publicação	Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 517-528, abr./jun. de 2017
Palavras-chaves	Educação Física. Jogos e brinquedos. Educação Infantil.

Resumo	<p>O presente artigo apresenta parte de uma pesquisa que teve o objetivo de compreender como os saberes de professores da Educação Física Escolar se relacionam com a Cultura Infantil. Para isso, utilizaram-se como referencial teórico os estudos de Sarmiento e Florestan Fernandes. O instrumento metodológico para a produção de dados foi a entrevista semiestruturada, e os sujeitos da pesquisa foram professores da rede municipal de ensino de Curitiba que atuam com crianças de 4 a 6 anos. Conclui-se, no estudo, que a utilização dos elementos da Cultura Infantil – jogos e brincadeiras – pode ser indício de que os saberes da Educação Física se relacionam com a Cultura Infantil. Mas, para que isso ocorra, eles devem se relacionar com os eixos estruturadores da Cultura Infantil: reiteração, fantasia do real, ludicidade e interatividade.</p>
--------	---

O artigo 1 trata-se de um estudo de natureza exploratória onde foi feita uma pesquisa de campo para analisar a importância do movimento como elemento articulador nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, através de atividades interdisciplinares. O movimento é entendido pelos autores como:

Uma forma de linguagem que proporciona autonomia para a criança, pois se compõe de expressão e intenção. Durante as atividades, as crianças exploram interações sociais e o meio ambiente, conhecem espaços, entendem conceitos, estabelecem relações entre objetos e acompanham ritmos e músicas, ações que se concretizam por meio do brincar (SOARES; PRODÓCIMO; MARCO, 2016, p.1196).

Outro fator importante na pesquisa é a interdisciplinaridade definida pelos autores, “como qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas (ou conhecimentos que foram segmentados). Objetiva a compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista e elabora síntese sobre determinado assunto” (SOARES; PRODÓCIMO; MARCO, 2016, p.1197). O estudo realizado mostra que durante as atividades na parte da tarde, as crianças que não tinham o professor como mediador das atividades, foi observado que quando brincavam somente de forma livre as suas opções foram cessando e o interesse pelas atividades diminuindo. Isto acontecia pelo fato de as crianças ficarem sobre a responsabilidade de agentes da educação que não possuíam uma formação em nível superior

exigida e nem formação na área pedagógica. “Assim, observou-se que, em quatro das cinco salas analisadas, as atividades consistiram em brincadeiras livres em ambientes e com brinquedos conhecidos da criança, com pouca ou nenhuma mediação direta dos agentes de educação” (SOARES; PRODÓCIMO; MARCO, 2016, p.2002).

A presença dos componentes lúdicos foi de suma importância para a realização das atividades propostas pelos professores, além de contribuir no aspecto da vida social delas. Quanto a contribuição que a Educação Física pode proporcionar as crianças através de atividades que envolve o movimento, para os autores podemos citar que:

Pode contribuir para pensar e estudar o movimento na rotina da EI, compondo parcerias em propostas interdisciplinares, que poderiam ser estabelecidas a partir do diálogo sobre práticas pedagógicas, com supervisão do planejamento escolar ou da formação continuada dos profissionais generalistas, favorecendo o desenvolvimento de experiências motoras, articuladas entre si, que incentivem e promovam o desenvolvimento integral da criança pequena (SOARES; PRODÓCIMO; MARCO, 2016, p.1206).

O artigo 2 trata-se de um estudo realizado em duas escolas no interior do Rio Grande do Sul, para verificar como acontece o brincar nas aulas de Educação Física, foi constatado pelos autores que o brincar nessas escolas era um brincar instrumentalizado e mecanizado onde a criança tinha pouco espaço para se movimentar de forma livre.

A Educação Física nessas escolas parece que perdeu o seu espaço como um componente curricular capaz de contemplar a criança na sua totalidade através dos elementos da cultura corporal, para se tornar uma disciplina que privilegia somente a técnica, e o professor não atuando como um mediador, mas sim como o único responsável por transmitir o conhecimento, não respeitando as diversas formas do movimentar e o brincar da criança. “Esse procedimento de cobrança do desempenho e resultado foi bastante observado na realização das brincadeiras infantis. Geralmente, o professor trazia as brincadeiras prontas, para ensinar aos alunos como deveriam brincar” (SURDI; MELO; KUNZ, 2016, p.463).

Neste íterim, ao pensar a prática pedagógica, qual seria a Educação Física ideal capaz de respeitar as individualidades e singularidades, o desejo da criança e o contexto social na qual está inserida? Para os autores:

Uma Educação Física que se atenha à diversidade respeita as possibilidades individuais, considera as experiências vividas que cada sujeito possui, explora o vasto repertório da cultura de movimento e ao mesmo tempo o transforma conjuntamente num processo de ensino que inclui a aprendizagem, a ressignificação e a criação (MARQUES, 2013 *apud* SURDI; MELO; KUNZ, 2016, p.467).

Infelizmente, o estudo mostrou a mecanização da técnica fazendo com que as crianças fossem apenas meros instrumentos ao replicar movimentos e brincadeiras já pré-estabelecidas pelos professores, e não quer dizer que as crianças não possam ter acesso a técnica, pode-se até fazer isso, mas, através de um projeto específico, em um horário diferente onde o professor faz a seleção dos alunos para realizar as atividades escolhidas. Em uma aula de Educação Física na escola a mesma deve privilegiar todos as crianças sem nenhuma distinção, sem a seleção por níveis técnicos até porque a aula deve contemplar a criança em sua totalidade, oferecendo ao mesmo vivenciar a aula que está sendo ministrada, respeitando suas características e sua condição social.

O brincar livre para a criança pode vir a ser entendido como o seu momento de liberdade, de expressão, autonomia e simbolismo, é através do brincar que a criança se realiza e compreende o mundo. E durante as aulas na realização do presente estudo foi constatado pelos autores que mesmo quando os professores deixavam um espaço livre para que a criança pudesse brincar como ela mesmo queria, esse tempo não era tão livre.

Na realidade, nessas aulas livres as professoras se faziam presentes e coordenavam as atividades e os materiais que as crianças iriam utilizar. Geralmente as professoras diziam para as meninas pegarem as bolas de vôlei e de plástico ou, ainda, pular corda; e para os meninos, as bolas de futebol e jogar nas metas do gol. Dessa forma, não eram atividades verdadeiramente livres. As crianças podiam brincar livremente – o que, por sinal, gostavam muito –, mas tinham que respeitar o local e os materiais propostos e oferecidos pelas professoras (SURDI; MELO; KUNZ, 2016, p.468).

O artigo 3 discorre de uma pesquisa realizada com os professores de Educação Física em duas escolas municipais na cidade de Curitiba PR e a visão deles em relação ao uso dos elementos da cultura infantil jogos e brincadeiras, além de como se relacionam com a Educação Infantil através da Educação Física. Para os autores no que se refere aos professores “Foi possível observar, na pesquisa, que os professores demonstraram a existência de elementos específicos da Cultura Infantil na docência com as crianças pequenas e essa evidência foi a aceitação por parte dos professores dos jogos e brincadeiras” (TONIETTO; GARANHANI, 2017, p. 526).

Através dos jogos e brincadeiras a Educação Física pode estar inserida na Educação Infantil por esses elementos citados relacionar-se com ela, cabe ao professor conseguir meios para que essa inserção ocorra e acredito que deve ser por meio do lúdico, do faz de conta, da fantasia, onde esses elementos serão capazes de ajudar a criança a se desenvolver em sua forma plena. “Nos jogos e brincadeiras, a criança desenvolve suas

formas específicas de comunicação, aos quais podem ser caracterizadas como um dos elementos da Cultura Infantil” (TONIETTO; GARANHANI, 2017, p.520).

Outro fator importante da pesquisa refere-se à interatividade dos professores para com as crianças e das crianças com seus familiares e qual a relevância desta iteratividade nas aulas.

As práticas sociais se expressam nas formas de pensar, de falar, de agir, que integram uma determinada formação social. Dessa forma, as práticas sociais têm dois aspectos centrais: se perpetuam em um determinado tempo e espaço e veiculam uma significação partilhada pelos integrantes de um mesmo grupo cultural (PINO, 2008 *apud* TONIETTO, GARANHANI, 2017, p.525).

Cabe ao professor o papel de mediador no que se refere ao ensino-aprendizagem onde ele precisa levar em conta a vida da criança dentro e fora da escola, para depois conseguir uma forma que facilite essa relação com o conhecimento. Para que haja essa relação o professor tem um papel fundamental afim de criar meios para que essa criança consiga pensar, interagir e falar com o professor e com as outras crianças. Esta interação pode acontecer por meio dos jogos e das brincadeiras, que de acordo com os autores, “através da reiteração com os jogos e brincadeiras, as crianças têm condições de entrar em contato com a herança social dos homens que foi construída em diferentes momentos históricos e contextos culturais” (TONIETTO; GARANHANI, 2017, p.526).

O texto 4 traz uma análise da produção sobre a Educação Física na Educação Infantil nos programas de pós-graduação em Educação Física e Educação. A metodologia adotada foi a revisão integrativa que de acordo com Garzon; Silva e Marques (2018), objetiva sintetizar os conhecidos disponíveis acerca da temática.

Por meio da pesquisa e seus resultados observamos um aumento no número de produções sobre o tema, evidenciando as práticas pedagógicas, a inclusão dos componentes, as legislações, currículos e por fim as dificuldades na atuação na Educação Infantil.

A dificuldade no contexto escolar, no que se refere a inclusão da Educação Física na Educação Infantil tem se mostrado desafiadora para os professores e também a aplicação das práticas pedagógicas que se atentem aos aspectos culturais e da sociologia, considerando as crianças da Educação Infantil como indivíduos históricos e sociais.

Por fim, através dos resultados obtidos e ao longo da pesquisa, observamos alguns pontos que necessitam de mais estudos, como por exemplo a necessidade de investigarmos sobre o contexto real da Educação Física na Educação Infantil em âmbito nacional, ou seja segundo os autores é necessário materializar por meio de pesquisas e

estudos como os professores de Educação Física vem propondo ações pedagógicas no cotidiano da Educação Infantil.

Considerações Finais

Dado o exposto, observamos que as atividades lúdicas para a Educação Infantil, atinge não somente uma simples recreação, mas a maneira que as crianças podem se comunicar com as outras pessoas e com o mundo. Podemos constatar que a Educação Física na Educação Infantil é alvo de muitos debates e reflexões, no entanto, ainda é marcado pela escassez de produções teóricas, de pesquisas e estudos que contribuam para o aperfeiçoamento da aula para este nível de ensino e para a valorização dela como componente curricular e do professor de Educação Física. Exemplo disso é o fato de observarmos a falta do professor de Educação Física no trabalho realizado na Educação Infantil, destituindo todo o potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido na criança através da compreensão das diversas possibilidades das manifestações dos elementos da cultura, reduzindo as ações de movimento a um simples lazer.

Durante a pesquisa buscamos analisar por meio de produções científicas como a ludicidade vem sendo tratada pela Educação Física na Educação Infantil, constatamos que existe inclusive pouco conteúdo e publicações durante os últimos 05 anos com o tema e a necessidade de se abordar e aprofundar com mais relevância este assunto, de forma a agregar o processo de formação e desenvolvimento das crianças.

Ter a compreensão de como o lúdico pode contribuir no desenvolvimento das crianças durante as aulas de Educação Física, aumenta a capacidade do professor ao pensar e sistematizar os elementos da cultura corporal bem como, planejar suas ações a partir da ludicidade e da cultura infantil.

Neste estudo, buscamos abordar todos os elementos para o desenvolvimento que contribuem na formação das crianças, como: o corpo, o movimento, a ludicidade e o brincar, dentre outros elementos que compõem a cultura corporal. O objeto de pesquisa utilizado foi a pesquisa bibliográfica, por meio da análise de três periódicos que embasaram teoricamente este trabalho.

Por meio da análise de dados e os resultados obtidos tivemos a constatação que o professor de Educação Física se justifica na Educação Infantil desde que trabalhe em conjunto com os demais professores de outras áreas, através de atividades interdisciplinares, pensando a criança em sua totalidade. Para além disso outro fator importante está relacionado à formação em que o professor deve buscar sempre meios de se qualificar para poder agregar conhecimento de forma organizada e planejada a fim de ter um objetivo ao final das aulas. Também não podemos deixar de lembrar sobre as aulas

de Educação Física nas escolas devem ser lecionadas por um professor de formação da área e não por professores generalistas como infelizmente vem acontecendo na maioria das escolas do país.

Entendendo que a criança tem como característica principal a intensidade de movimentos, compreendemos ser de fundamental importância tratar das especificidades do campo do conhecimento da Educação Física desde a Educação Infantil. A reflexão sobre as causas apontadas para a situação da Educação Física na Educação Infantil revela sua importância como componente curricular na formação da criança.

Logo, o professor generalista, isto é, o docente que atua em sala de aula, não pode exercer a função sem ter a formação adequada na área, e o professor de Educação Física deve lutar por esse espaço de trabalho e desenvolver ações que justifiquem a importância de sua atuação na Educação Infantil.

Ainda temos um longo caminho a ser percorrido a fim de garantir a Educação Física nas escolas através do professor formado na área, mas acreditamos que já temos grandes avanços e que podemos progredir ainda mais, talvez um dos caminhos possa ser de leis bem específicas que garantam a presença do profissional da área nas escolas. Entendo que as leis que regem e que garantem a Educação Física nas escolas deixam uma dupla interpretação em relação a quem de fato deve ser o responsável pelo ensino na Educação Infantil, porém acreditamos que este espaço deve ser ocupado de fato pelos professores licenciados em Educação Física.

Referências

- AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.143- 158, maio 2005.
- ALTMANN, Helena; VIEIRA, Rosana Mancini. O brincar na Educação Infantil: aspectos de uma educação do corpo e gênero. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.
- ARENHART, Deise. **Infância, Educação e MST: quando as crianças ocupam a cena**. Chapecó/SC: Argos, 2007.
- BACELAR, Vera. **Ludicidade e Educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- BARBOSA, I. G. Educação Infantil: o lugar da Pedagogia e da Educação Física em uma perspectiva Socio-Histórico-Dialética. **Pensar a Prática** 5: 2002, p.71-91.
- BARBOSA, Raquel F. M.; MARTINS, Rodrigo Lema Del; MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner; ZANDOMINEGUE, Bethânia A. C. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.
- BEATÓN, G. A. **La persona en el enfoque histórico cultural**. São Paulo: Linear B, 2005. p. 159-254.
- BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Conhecimento de Mundo**. v. 3, Brasília-DF, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão preliminar. Brasília: MEC, 2015. Consulta em 29 de agosto, 2021.
- CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. **Educação Física na Educação ... Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR.
- CESANA, Juliana; DRIGO, Alexandre J.; METZNER, Andreia Cristina. Diretrizes curriculares nacionais e a Educação Física: levantamento das produções acadêmicas e científicas dos últimos 10 anos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, out./dez. 2016.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORSI, Lais Marconato; MARCO, Ademir De; ONTAÑÓN, Teresa. Educação Física na Educação Infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, out./dez. 2018.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões. Educação Física na escola: questões e reflexões. Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DEL PINO, M.A.B. **Política educacional, emprego e exclusão social**. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 4 ed.São Paulo: Cortez, 2008, v. 1, p. 65-88.

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm, consulta em 20/06/2021.

FREITAS, Maitê Venuto; STIGGER, Marco Paulo. As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças. **Motrivivência**, V.27, nº 45, p. 74-83, 2015.

GARANHANI, M. C. **A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção**. In: ANDRADE FILHO, N. F.; SCHNEIDER, O. (Orgs.). Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade. Aracaju, Editora UFS, 2008. p. 123-142.

GARANHANI, Marynelma Camargo; TONIETTO, Marcos Rafael. A cultura infantil e a relação com os saberes da Educação Física na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2. p. 517-528, abr./jun. de 2017.

GELAMO, Kátia Garcia; GRUNENVALDT, José Tarcísio; PINHO, Vilma Aparecida. O lugar da Educação Física na Educação Infantil, existe? **Motrivivência**, v. 28, p. 222-240, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODINHO, João Paulo; AOKI, Rafael Bozzo; SILVA, Giseli de Barros. **Importância das Atividades Recreativas no Estado Comportamental de Crianças de 6 a 8 anos**, Lins – SP, 2009.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. **Infância: entre a anterioridade e a alteridade**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 547-567, maio/ago. 2011. Disponível em: www.ufgrs.br/edu_realidade, consulta em 30/07/2021.

IZA, D. F. V.; MELLO, M. A. **Quietas e Caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil**. Belo Horizonte: Educação em Revista, 2009, p. 283 – 302.

KISHIMOTO, Kizuko Morchida, **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**, 2ª Ed. – Editora Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: 2010.

KUHLMANN JR, Moysés. **Histórias da Educação Infantil brasileira**. Rev. Bras. De Educação – Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000.

KUHLMANN, Moysés Jr. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUNZ, E. **“Brincar e Se-Movimentar” tempos e espaços na vida da criança**. Ijuí: UNIJUI, 2015.

KUNZ, Elenor; MELO, José Pereira De Melo; SURDI, Aguinaldo Cesar. **O brincar e o se movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades**. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 459-470, abr./jun. de 2016.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996), http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm, consulta em 24/06/2021.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. katálysis, Florianópolis, v. 10, n. spe, 2007.

MARCASSA, Lucina Pedrosa. **A ludicidade nas aulas de Educação Física: um componente do processo ensino-aprendizagem.** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1998.

MARCO, Ademir De; PRODÓCIMO, Elaine; SOARES, Daniela Bento. O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, 1195-1208, out./dez. de 2016.

MARQUES, Danieli Alves Pereira et al. Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 243-263, jan./mar. 2013.

MARSIGILA, Ana Carolina Galvão. **Infância e pedagogia histórico crítica.** Campinas, SP. Autores associados, 2013.

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. (Org.) **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-155.

MCLAREN, P. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação.** 1997: Artes Médicas. p. 192.

MEZARRI, Janair; GARBIN, Inelve Maria F.; WENDHAUSEN, Adriana M. P. Educação Física na Educação Física na Educação Infantil e suas diferentes abordagens: em busca de pistas bibliográficas. R. **Motrivivência**, Florianópolis, Santa Catarina, 2007.

MICARELLO, Hilda A. L. Silva da; DRAGO, Rogério. **Concepções de infância e Educação Infantil; um universo a conhecer.** In. KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005, p.132-139.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2020. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, consulta em 30/07/2021.

OLIVEIRA, N., Concepção de infância na Educação Física brasileira: Primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, maio 2005.

PAIXÃO, Jairo Antônio da; SOUSA, Jefferson Teixeira de; SOUZA, Ederley Emanuel. O lugar do brincar na Educação Física infantil: possibilidades de interface com o aprender. **Revista Pensar a Prática.** 2020, v.23: e56678.

SAYÃO, D. T. **Infância, prática de ensino em Educação Física e Educação Infantil.** Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997, Goiânia. Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. v. 1, p. 594-600. Florianópolis/Brasília: Ed. Da UFSC/INEP, 2002, v.p.5-62.

_____. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 2, p. 55-67, jan.2002.

SILVA, Eduardo J. de Souza. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Rev. Bras. Ciência, Esporte**. Campinas, v. 26, n3, p. 127-142, maio 2005.

SILVEIRA, Juliana. Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da Educação Básica. **Motrivivência**, v.27, nº 45 p. 13-27, 2015.

SIMÃO, M. **Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática**. Cadernos de formação RBCE. Brasília DF, p. 9-21, 2011.

STIGGER, M. P. **Estudos Etnográficos sobre Esporte e Lazer: pressupostos teóricos metodológicos e pesquisa de campo**. In: STIGGER, M. P.; GONZÁLES, F. J.; SILVEIRA, R. dá (Org.). O Esporte na Cidade: estudos etnográficos sobre Sociabilidades Esportivas em Espaços Urbanos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 143 p. (Coleção Educação Contemporânea).

TANI, Go et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L.S. (1987). **História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. La Habana: Ed. Científico Técnica, 1987.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.